

Andrei B. Cruz



FANTASIA NO MULTIVERSO

VOLUME - 3

Página de Rosto

Título e subtítulo do livro
Fantasia no Multiverso

Nome do(s) autor(es)
Andrei Barbosa da Cruz

Local e data de publicação
Diamantina-MG 26/06/2026

Informações sobre a edição
Volume 3 - 1ª Edição

Informações sobre colaboradores
Editor, Ilustrador, Capista, Diagramador
Andrei Barbosa da Cruz

Dados de copyright (direitos autorais)
Andrei Barbosa da Cruz - CPF 082.189.676-80

Ficha Catalográfica





"Esta é uma obra de ficção e fantasia destinada ao público infantojuvenil. Todos os personagens, nomes, lugares, eventos e situações descritos nesta história são frutos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, eventos históricos, ou situações do mundo real é pura coincidência e não intencional. O objetivo deste livro é transportar o leitor para um universo mágico e repleto de aventuras, onde a fantasia e a criatividade são os principais guias."



Para mais conteúdos acesse: www.estudosnerd.com.br



Canal do Youtube: www.youtube.com/estudosnerd



Instagram: [@estudos_nerd](https://www.instagram.com/estudos_nerd)

SUMÁRIO

01 Introdução

Sobre o EstudosNerd.....	09
Resumo da História.....	10
Tipos de Cartas	10
Atributos de Personagens	11
Raridades	12

02 Classes

Fighter	13
Ranged	13
Protector	13
Caster	13

03 Cartas

Descrição de uma Carta.....	14
Exemplo de Duelo	15

SUMÁRIO

04

Mundos

Mundo das Sombras	16
Mundo da Luz	18
Mundo da Natureza	20
Mundo da Montanha	22
Mundo dos Ventos	24
Mundo da Água	26
Mundo do Fogo	28
Mundo dos Robôs	30
Reino dos Dragões	32

SUMÁRIO

05

Guildas e Clãs

Sombra – Cavaleiros Sombrios 17
Necromantes e Feiticeiros da Noite

Luz – Arcanjos 19
Cavaleiros da Luz e Mercenários

Natureza – Elfos 21
Feras Selvagem e Árvore Mundo

Montanha – Orcs 23
Gladiadores e Golems

Vento – Guardião do Céu 25
Bestas Aladas e Djinns

Água – Tritão 27
Viking e Monstro Marinho

Fogo – Demônios das Chamas 29
Abrasadores e Elementais do Fogo

Máquina – Cyberpunk 31
Mecha e Anarquistas

Sem Mundo – Dragões 33
Assassinos e Arcanos

SUMÁRIO

06

Atos / Capítulos

VOLUME - 1

Prólogo - O despertar do Caos	34 a 45
Ato 1 - O Renascimento da Luz	46 a 112
Ato 2 - A Floresta Mágica	113 a 174
Ato 3 - Confrontos Tribais	175 a 271
Ato Extra - Malrik Gaiden	272 a 299

VOLUME - 2

Prelúdio - A Maldição ISAGI	34 a 51
Ato 4 - Além das Nuvens	52 a 103
Ato 5 - Águas Profundas	104 a 163
Ato 6 - Chamas Ardentes	164 a 200
Ato 7 - O Reino Secreto dos Dragões	201 a 242

VOLUME - 3

Ato 8 - A Nova revolução Cyberpunk	34 a 100
Ato 9 - De volta às Sombras	101 a 130
Ato 10 - O Sacrifício Final	131 a 161

Sobre o EstudosNerd



O EstudosNerd é um projeto do pesquisador Andrei Barbosa da Cruz. Eu sou formado em Sistemas de Informação e atualmente sou Mestre em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias pela UFVJM.

Meus principais projetos são o canal do Youtube ESTUDOSNERD, a rede social Instagram @ESTUDOS_NERD e o site www.estudosnerd.com.br.

Através desses canais eu consigo alcançar centenas de alunos, pais e professores que querem utilizar os games como objetos de estudo dentro de sala de aula. Os games e suas histórias tem um enorme potencial de ensino de várias matérias, em especial os dois pilares de nossa BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) que são o Português e a Matemática.

Sendo assim, qual a melhor forma de apresentar um game com várias mecânicas de linguagem e conceitos matemáticos se não em um CARD GAME ?

É por esse motivo que resolvi criar as histórias do FANTASIA NO MULTIVERSO. Para que elas sirvam de plano de fundo para nossos futuros estudos.

Resumo da História



Fantasia no Multiverso é um TCG (Trading Card Game), ou seja, um jogo de cartas colecionável.

Nesta história vários mundos foram interconectados. Tal evento catastrófico causou diversos problemas em cada um dos oito mundos deste universo, sendo eles, LUZ, SOMBRAS, NATUREZA, FOGO, ÁGUA, MONTANHA, VENTO, MÁQUINA.

A história deste livro nos apresenta vários personagens e suas características. As versões dos cards desta obra podem mudar em comparação com o TCG Físico/Digital conforme novas atualizações ou edições forem lançadas futuramente. Todas as imagens e informações dos cards deste livro são meramente ilustrativas.

Tipos de Carta

Personagem



Item



Ação ou Efeito



Atributos de Personagens



Cada CARD de personagem em Fantasia no Multiverso possui 6 atributos base, além de efeitos descritos na parte de baixo de cada card. Os Seis atributos são:



FORÇA FÍSICA: Capacidade que o personagem tem de causar dano físico a um oponente. Este atributo é referenciado pela sigla FOR. O cálculo de dano físico se dá na seguinte forma = $FOR(\text{usuário}) - DEF(\text{inimigo}) = \text{DANO}$.



INTELIGÊNCIA: A Inteligência é utilizada tanto para o ataque, utilizando efeitos, quanto para se defender dos mesmos. Em geral, os personagens da classe CASTER (Conjuradores) é quem utilizam a inteligência para o ataque. Este atributo é referenciado pela sigla INT. O cálculo de dano mágico se dá na seguinte forma = $INT(\text{usuário}) - INT(\text{inimigo}) = \text{DANO}$.



VELOCIDADE: Neste Card Game os personagens com maior velocidade tem iniciativa, logo, realizam seus movimentos primeiro. Este atributo é referenciado pela sigla VEL.



DEFESA FÍSICA: Capacidade que o personagem tem de resistir a um dano físico de um oponente. Este atributo é referenciado pela sigla DEF.



PONTOS DE VIDA: Pontos de Vida representam a saúde. Caso os pontos de vida cheguem a zero "0", aquele personagem irá morrer e ficará fora de batalha. Este atributo é referenciado pela sigla PV. Tanto Dano Físico(FOR) quanto Dano Mágico(INT) são subtraídos dos Pontos de Vida ao final.



LEVEL: O Level do personagem indica qual a sua quantidade de experiência adquirida ao longo de sua jornada. Durante uma mesma partida ela pode evoluir de Lv1, Lv2 até o Lv3.

Raridades dos Cards



Assim como atributos, cada um dos cards do game Fantasia no Multiverso também possui um valor em RARIDADE. Esta marcação indica o quão poderoso é aquele personagem ou item dentro do contexto da história do jogo, ou, em termos de valores de atributos, se eles são muitos poderosos. Não é uma regra, mas em geral:

Valores abaixo 3 são atributos de cartas COMUNS.

Valores entre 3 e 4 são para cartas INCOMUNS.

Valores entre 4 e 5 são para cartas RARAS.

Valores entre 5 e 6 são para cartas ÉPICAS.

Valores acima de 7 são considerados cartas LENDÁRIAS.

Além dos atributos, algumas cartas possuem descrições de HABILIDADES PASSIVAS muito poderosas, sendo em muitas vezes, superiores aos próprios pontos de atributos. Em geral, cada um dos personagens pode EVOLUIR até o Lv3. Dessa forma, um personagem que está no Lv1 como COMUM, será INCOMUM no Lv2, e RARA no Lv3. Isso pode variar de acordo com a raridade de cada card em seu Lv1. Veja o exemplo abaixo:



CLASSES

As 4 classes existentes no jogo são **FIGHTER**(Lutadores), **RANGED**(Longo Alcance), **PROTECTOR**(Protetores) e **CASTER**(Conjuradores).

Essas classes podem aparecer tanto em Personagens, Itens, Ações ou Efeitos.

Elas servem como “limitadores” para certas cartas, ou seja, só podem ser jogadas caso o personagem seja de uma classe específica. Isso cria arquétipos e pode gerar formas estratégicas diferentes de montagem de decks. Da mesma forma que as Classes, os MUNDOS ou os CLÃS/GUILDAS também agem como limitadores e/ou categorias.

FIGHTER: Classe dos personagens que fazem uso da **FORÇA FÍSICA** através de cards de **AÇÕES**. Exemplos: Guerreiros, Lutadores, Gladiadores, Espadachins e todos os tipos de combatentes corpo-a-corpo.



RANGED: Classe de personagens que utilizam habilidades de longo alcance. Também focados em uso de **FORÇA FÍSICA** através de cards de **AÇÕES**. Exemplos: Arqueiros, Atiradores, Caçadores, Bombardeiros entre outros.



PROTECTOR: Classe dos personagens protetores e defensores. podem fazer uso tanto da **FORÇA FÍSICA** (ações) quanto da **INTELIGÊNCIA** (efeitos). Exemplos: Cléricos, Paladinos, Monges, Druídas.



CASTER: Classe de personagens que utilizam exclusivamente a **INTELIGÊNCIA** para conjurar efeitos poderosos. Exemplos: Magos, Bruxos, Feiticeiros, Sábio, Alquimistas, Necromantes.



Descrição de uma Carta

A seguir iremos apresentar cada um dos aspectos de uma carta reunidos para melhor entendimento visual.



Exemplo de Duelo

Abaixo apresentamos uma situação exemplo onde personagens estão em treinamento de Combate.

Se outros personagens da Luz estivessem no mesmo grupo de Seraphine, ela receberia INT+3 e DEF+3.



Zulu tem a iniciativa no início do combate por possuir a maior velocidade entre todos os personagens.



Aldric aumenta a força de seu companheiro Zulu em +1, pois ele é da classe FIGHTER(Lutador), mas não aumenta de Darko que é PROTECTOR(Protetor).

FOR+1

DEF+1

DEF+1

Tanto Aldric quanto Zulu receberiam DEF+1 por conta da passiva de Darko. Lembrando que está escrito "para cada outro" e não para ele mesmo.

MUNDO - SOMBRA



O primeiro mundo apresentado é o Mundo da Sombra.

Um mundo dominado por sombras e escuridão por todos os lados. São terras mortas, onde não há muitos sinais de vida, apenas espíritos vagando sem rumo ou almas sem um portador para servir.

O Rei do maior reino deste mundo é Malrik, governante das terras de Duskmoor, uma grande fortaleza castelo que fica no centro do Mundo das Sombras.

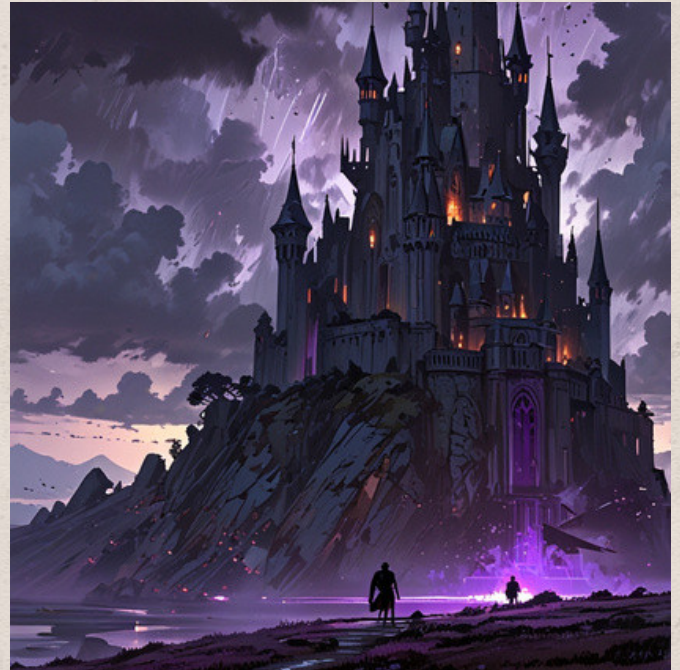
Existem outras regiões mais afastadas como as Montanhas dos Lamentos ao norte e o grande Vale Cemitério ao sul.

Em ambos os locais, os seres predominantes encontrados são Fantasmas, Maldições e Espíritos em busca de poder e ganância.

A muito tempo atrás, Malrik conseguiu reunir todos os maiores reinos do Mundo das Sombras sob seu poder através de uma maldição de subserviência.

Desde então todos neste mundo são praticamente escravos da vontade desse Monarca das Sombras.

Porém, existem aqueles que desejam quebrar as correntes...



GUILDAS DA SOMBRA



A Guilda dos Cavaleiros das Sombras foi criada pelo rei Malrik com o objetivo de manter sob seu controle todas as terras do mundo das Sombras, em especial a região central de Duskmoor, onde fica o seu Castelo.

Apenas os mais fortes personagens do Mundo das Sombras tiveram a honra de servir Malrik como Cavaleiros.



A Guilda dos Necromantes é formada praticamente por Mortos Vivos. Personagens que possuem alguma maldição ou feitiço que os impede de morrer por formas naturais, concedendo aos seus portadores uma imortalidade relativa.

Muitos seguem as ordens do rei Malrik, mas outros estão buscando o seu próprio caminho.



O Clã dos Feiticeiros da Noite é formado por personagens que não nasceram no mundo das Sombras, mas foram transformados pela Névoa Púrpura em seres a serviço do rei Malrik.

A maioria dos Feiticeiros da Noite vieram de outros mundos, fruto dos combates entre os Cavaleiros das Sombras com outros heróis que acabaram sendo corrompidos.



MUNDO - LUZ



O segundo mundo apresentado é o Mundo da Luz.

Possui uma estrutura muito parecida com as cidades medievais. Seu povo é composto quase que em totalidade por Humanos, porém, em determinadas regiões alguns povos formaram morada desde o início dos tempos.

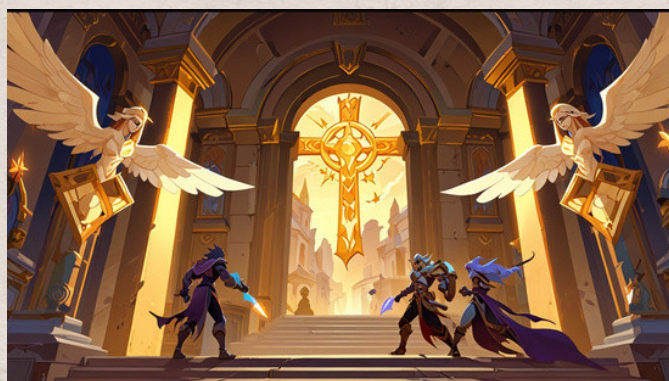
Elfos e criaturas místicas que habitam algumas florestas ao sul.

Anjos, criaturas tidas como sagradas por todos, em especial, os residentes da região central chamada Solara. Os Anjos são como divindades para todos do Mundo da Luz. Eles ficam recolhidos em seu templo particular, chamado de Templo da Luz.

Piratas, humanos interessados em formar fortuna, saqueando barcos naufragados nas encostas dos mares do Oeste. A maioria dos piratas é de casta mercenária ou assassina, visto que não seguem um líder ou crença.

Há também os moradores do deserto, na região de Abath. Composta por clérigos e sacerdotes da árida região dos desertos.

O Mundo da Luz também possui outras regiões além das citadas como: O Norte Gelado e as Terras Orientais, lugares que serão melhor exploradas nos capítulos e atos mais avançados.



GUILDAS DA LUZ

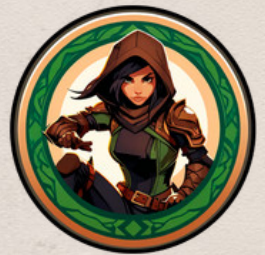


A Guilda dos Cavaleiros da Luz foi criada pelo rei Cedrik com o objetivo de protegerem os cidadãos do reino de Solara de ameaças vindas das florestas, montanhas e outros locais potencialmente perigosos à vida da população.

São compostos em sua maioria por Paladinos, Cavaleiros montados a cavalo e Cléricos. Sempre portando uma arma de combate corpo-a-corpo.



Os Mercenários, também chamados de Ladinos, são um clã que vivem em diversas partes do Mundo da Luz e até de outros mundos. Estão sempre em busca de aventuras ou trabalhos que paguem bem o suficiente para manter seus desejos por riqueza ou glória. São rápidos e furtivos e preferem armas leves como Facas e Adagas ou Arco e Flecha.



A Ordem dos Arcanjos existe desde o início da criação do Mundo da Luz. Eles são criaturas reservadas que habitam apenas o Templo da Luz sagrada no alto das colinas do reino de Solara.

Eles são como tutores dos ensinamentos da cura pela luz, ensinando e instruindo vários humanos a ajudar o próximo com suas técnicas de proteção.



MUNDO - NATUREZA



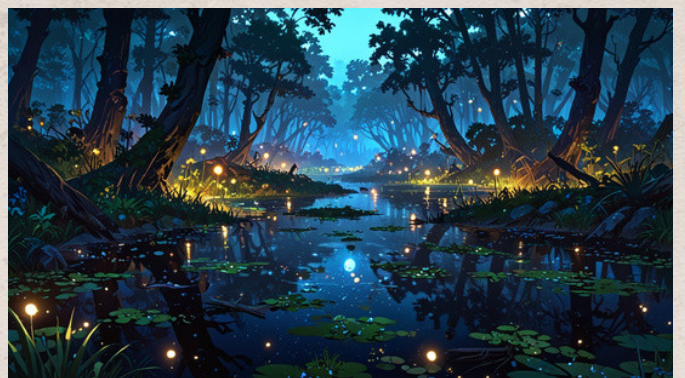
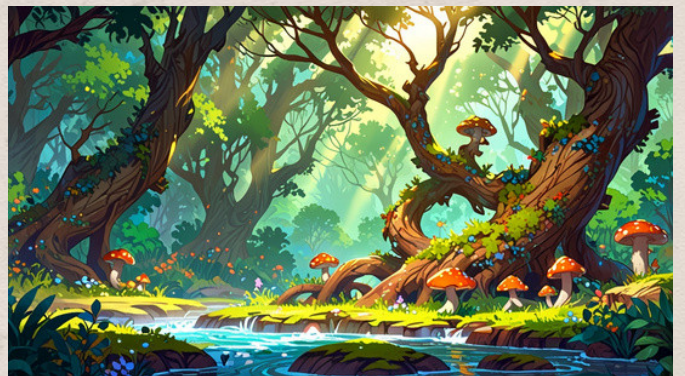
O terceiro mundo é o Mundo da Natureza.

Também chamado de Mundo da Floresta, pelo motivo de ser constituído praticamente de uma densa Floresta mágica habitada em grande parte por Fadas, Elfos e outros povos que coexistem pacificamente neste paraíso verde.

Uma característica importante desse mundo é o fato de que, a Árvore Mundo, uma enorme árvore cujas raízes ocupam dois terços (2/3) desse mundo, fornece toda a energia mágica aos seus habitantes.

Além de florestas, existem no Mundo da Natureza outras regiões, como os Pântanos Sombrios, lar dos Lagartos Ferozes, Insetos Gigantes e outras tribos selvagens que disputam esse território.

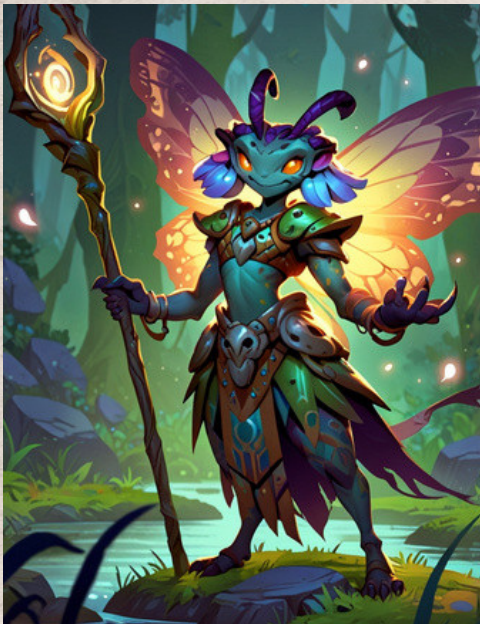
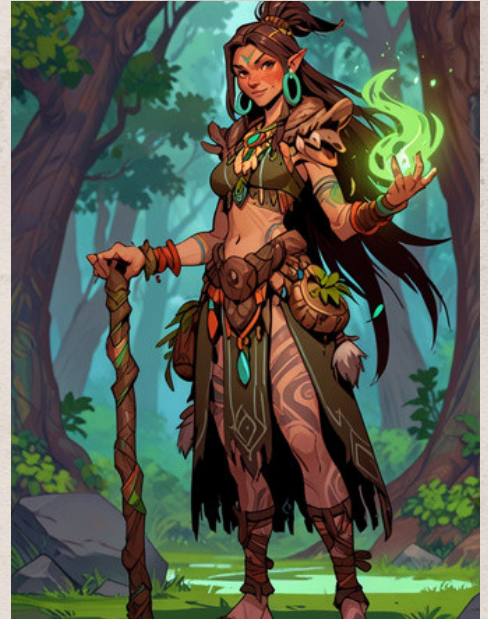
Outro lugar interessante é o Bosque das Rosas, um enorme jardim no coração da Floresta Mágica repleto de rosas e outras espécies de plantas perfumadas. Entretanto, tanta beleza esconde um perigo capcioso, o néctar e o perfume que as flores desse lugar exalam tem propriedades tóxicas, sendo apenas suportado por Feras Selvagens, para os demais seres vivos, é como se um super veneno tivesse sido injetado em seu corpo.



GUILDAS DA NATUREZA



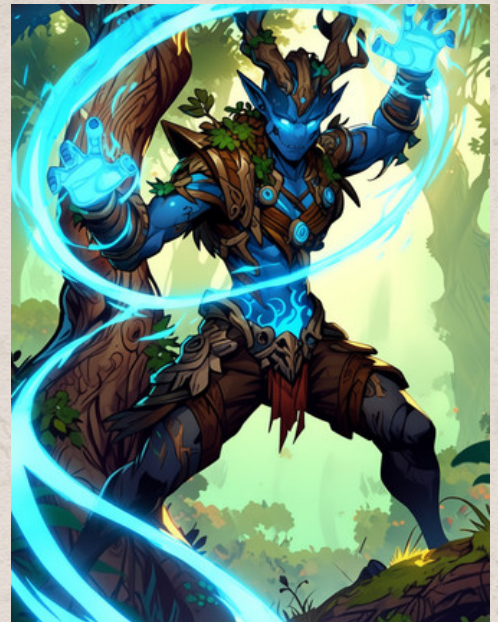
Os Elfos são uma Guilda predominante no Mundo da Natureza, são formas humanoides que se misturam entre povos como Elfos Clássicos, Xamãs, Guerreiros Tribais e Druidas da Floresta. É um povo muito diverso e cada um possui uma característica distinta.



As Feras Selvagens são uma tribo desunida pelo fato das várias formações e diferenças que existem em seu povo. Existem formas Insectóides, Aquáticas, Anfíbias e diversas outras. Estão sempre disputando o território uns dos outros em busca de poder.



O Clã das Árvores Mundo consiste em sementes da própria Árvore Primordial do Mundo da Natureza que ganharam vida. São, portanto, protetoras incondicionais do Mundo da Natureza servindo como barreira viva entre aqueles que querem fazer mal ao bioma da floresta e a povos originais do mundo verde.



MUNDO - MONTANHA



O próximo mundo apresentado é o Mundo das Montanhas.

Desde os primórdios, o Mundo das Montanhas sempre teve três regiões bem situadas e distintas.

Ao leste, ficam as tribos das hordas Orcs. Criaturas enormes de pele esverdeada e grandes músculos. Costumam usar vestes tribais em couro e ferro.

No oeste, fica a maior cidade deste mundo, a cidade Coliseu, lar dos grandes Gladiadores. Este território é regido pelas figuras imponentes dos Senadores, além de seu líder máximo proclamado após vitória no Coliseu de Batalha.

Ao norte, ficam as terras gélidas das montanhas, morada dos gigantes conhecidos como Golems.

Existia nas planícies centrais um paraíso chamado Elan'Vareth. Lá, a natureza e a fauna selvagem viviam em harmonia, sem a interferência de povos estrangeiros. Porém, este mundo viria a sofrer severas transformações com o advento da grande guerra Golem.

Este fato criou, no lugar do paraíso no centro do mundo, um grande deserto de destruição.

Hoje, tal região é chamada de Ermos.



GUILDAS DA MONTANHA



A tribo dos Orcs domina as terras ao leste no Mundo das Montanhas. São criaturas verdes divididas em “castas”, cada uma com funções bem definidas.

Orcs e Trolls são Guerreiros por natureza. Goblins são responsáveis pelos suprimentos e afazeres dentro das barracas de guerra. Já os Xamãs são curandeiros e cuidam os feridos durante e após as batalhas.



Os Gladiadores são um grupo de humanos com habilidades de batalha extraordinárias que dominam as terras do oeste. Além de humanos, existem Feras Humanoides que foram transformadas em soldados de guerra pelo poder mágico das runas de antigos Golems. Essas feras também habitam e convivem dentro do Coliseu.



Os Golems são entidades ancestrais que habitam as terras do Norte. São verdadeiros Colossos formados por magia. Extremamente resistentes, cada um deles equivale a um pelotão inteiro de um exército.

Segundo as lendas antigas, eles são os protetores naturais do Mundo das Montanhas.



MUNDO - VENTOS



Na sequência dos fatos, vem o Mundo dos Ventos.

Este mundo é quase totalmente formado por grandes cadeias montanhosas, com pouquíssimo terreno plano.

As únicas cidades e povoados que existem aqui ficam acima das nuvens, nos picos das colinas e montanhas ou nas estruturas chamadas Skylands, verdadeiras Ilhas voadoras que flutuam nos céus com o poder da magia agindo sobre elas.

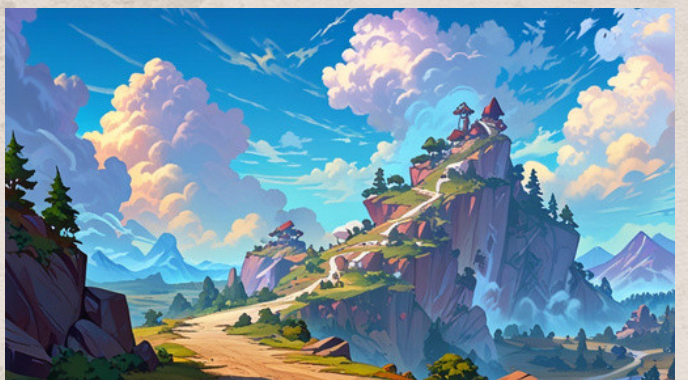
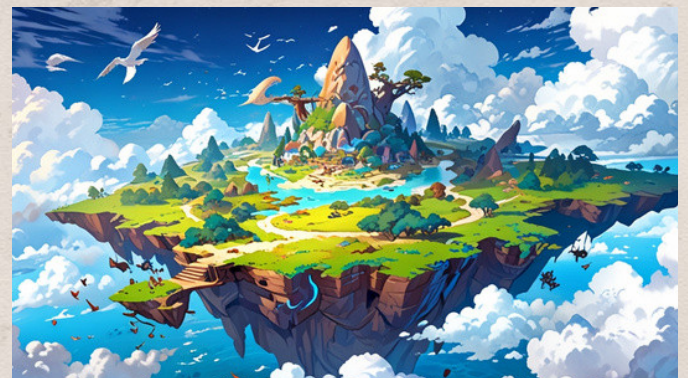
Abaixo das nuvens, fortes correntes de ar varrem as planícies e planaltos, o que impede que espécies possam sobreviver ali.

Neste mundo existem três povos que coexistem há milênios sem nunca antes terem entrado em qualquer tipo de conflito.

Os Djinnns, seres místicos cuja estrutura corporal é feita de magia do ar. Eles vivem nas partes mais altas das montanhas.

Os Guardiões do Céu, povos tribais que moram nas Skylands.

Por fim, as Feras Aladas. Criaturas selvagens que voam livres pelo mundo caçando e migrando de região em região conforme a direção dos ventos.

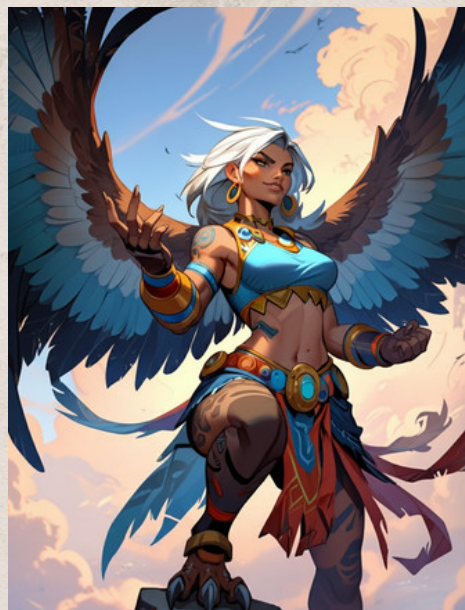


GUILDAS DO VENTO



A Guilda dos Guardiões do Céu habita as Skylands. São humanos com poderes mágicos, capazes de voar, planar e controlar ventos.

Alguns guardiões detêm um poder tão grande em harmonia com o vento e a natureza desse mundo que podem se transformar em criaturas aladas, híbridos, humanos e aves.



O Clã dos Djinns habita as terras médias e planícies do Mundo dos Ventos, abaixo das Skylands.

São humanos transformados por magia em seres mágicos do ar.

Assim como os Guardiões do Céu, possuem forte contato com a magia do vento e todos os demais poderes mágicos desse mundo.



As Bestas Aladas são criaturas que vivem em várias regiões do Mundo dos Ventos. Em sua maioria Aves e Harpias.

Foram adestradas pelos Guardiões do Céu como pets de estimação e companhia ou usados como peões de guerra pelos Djinns.



MUNDO - ÁGUA



Em seguida, temos o Mundo da Água.

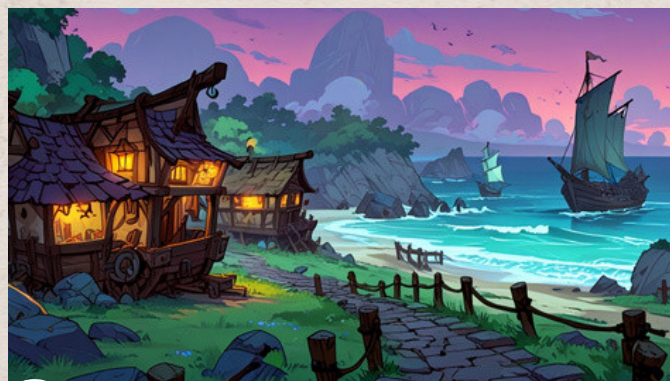
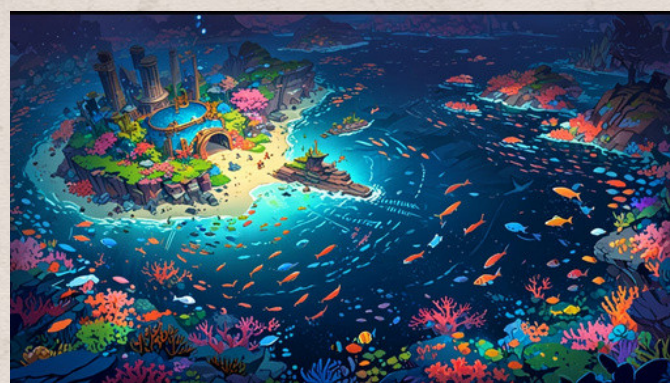
Um mundo subaquático, repleto de vida marinha.

A superfície desse mundo marinho possui uma grande área congelada, dominada pelo povo Viking do norte.

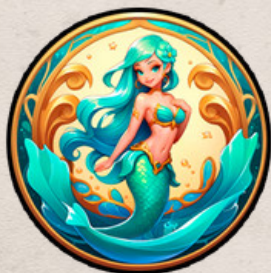
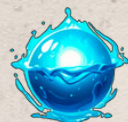
As Praias estão situadas ao sul, com águas mais rasas e brandas e clima quente, local de morada dos Piratas e outros povos da superfície.

Abaixo da água, está ATLÂNTIDA, uma cidade fortaleza enorme, responsável pelo equilíbrio de toda a vida marinha deste mundo. Foi fundada pelo povo Tritão Ancestral. Sereias e Tritões vivem e dominam todos os mares a partir desse local.

Mais ao fundo, ficam as Águas Profundas, local de morada de feras aquáticas terríveis que tramam a tomada de Atlântida a anos. As feras marinhas das profundezas são em sua maioria Tubarões, Baleias, Polvos, Serpentes, Caranguejos e Crustáceos, além de outras criaturas monstruosas. São, portanto, o nêmeses desse mundo, ameaçando romper com a estrutura atual do Mundo da Água.



GUILDAS DA ÁGUA



O Povo Tritão habita a cidade fortaleza de Atlântida, no coração do Mundo da Água. É um povo organizado com uma estrutura de sociedade completa. Apesar de serem pacíficos, existem disputas pelo poder interno ao trono entre os mais fortes Tritões e Sereias. São exímios lutadores de média e longa distância segurando um Tridente, Lança ou Bastão.



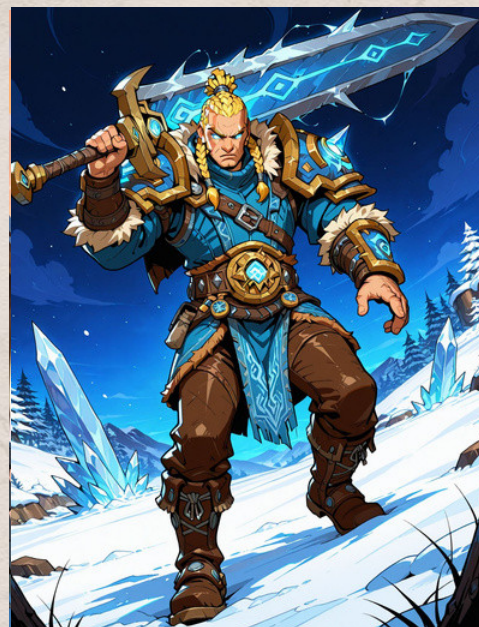
Os Monstros Marinhos habitam as profundezas dos oceanos do Mundo das Águas.

Foram enviados para lá pelo povo Tritão como forma de conter criaturas poderosas que eles não podiam lidar. A maioria dos monstros não possui capacidades intelectuais avançadas, porém, algumas espécies parecem ter evoluído muito nos últimos anos.



Os povos da superfície são divididos entre Saqueados Piratas e o Clã Viking. O primeiro grupo habita as praias ao Sul, já os Vikings estão nas águas geladas do Norte.

Os Nórdicos são um povo guerreiro ancestral que tem uma boa relação com os Tritões. Em vários momentos foram chamados para lidar com os Monstros Marinhos tamanho é o seu poder e sua força.



MUNDO - FOGO



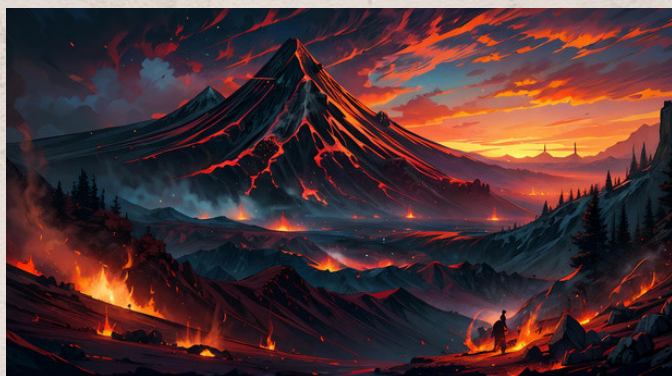
O próximo mundo é o Mundo do Fogo.

O Mundo do Fogo não possui muitas regiões ou espaços geográficos distintos. Há apenas um grande monumento em seu centro chamado Pirâmide do Deus do Fogo. Todas as demais regiões do norte ao sul, do leste ao oeste são puro fogo e lava escorrendo por entre vales e planícies.

Este mundo é governado por um tirano carrasco chefe dos Demônios do Fogo chamado Lord Hell.

Os Demônios das chamas controlam e escravizam todas as outras raças que vivem aqui. Os Elementais do Fogo são criaturas monstro, criadas pelos demônios para controlar os Abrasadores, uma raça com formas humanoides que também vivem neste mundo de chamas.

Existe um grupo de Abrasadores que quer destronar Lord Hell, porém, até o momento, não tem poder e exército suficiente para isso. Eles sobrevivem nos vales distantes, longe do grande monumento pirâmide.



GUILDAS DO FOGO



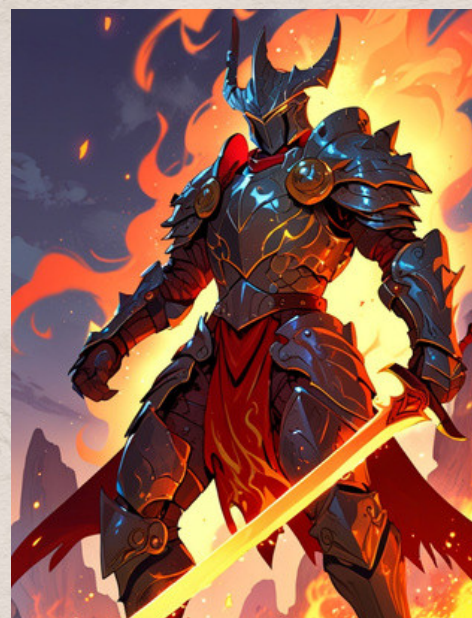
O Guilda dos Demônios é o grupo mais poderoso do Mundo do Fogo. É formado em sua maioria por demônios que estão sob as ordens do Lord Hell. Possuem assas, chifres e uma calda como dragões e controlam as forças ígneas como nenhum outro povo do Mundo do Fogo.



Os Elementais do Fogo são um grupo de criaturas, em sua maioria monstros, com propriedades de fogo e lava. Estão a comando do Lord Hell e tem a missão de buscar e capturar qualquer um que não se sujeite às ordens do líder dos Demônios.



Os Abrasadores são um Clã de criaturas humanoides que são perseguidos pelos Demônios. Alguns tem aparência com outros Elementais do Fogo devido ao uso constante da magia do fogo, outros, encontraram uma forma de forjar sua própria armadura e armas em um mundo onde o fogo queima sem parar.



MUNDO - ROBÔ



O último mundo é o Mundo Robô.

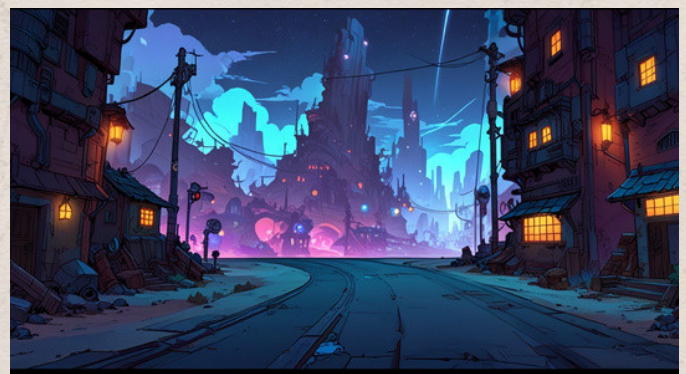
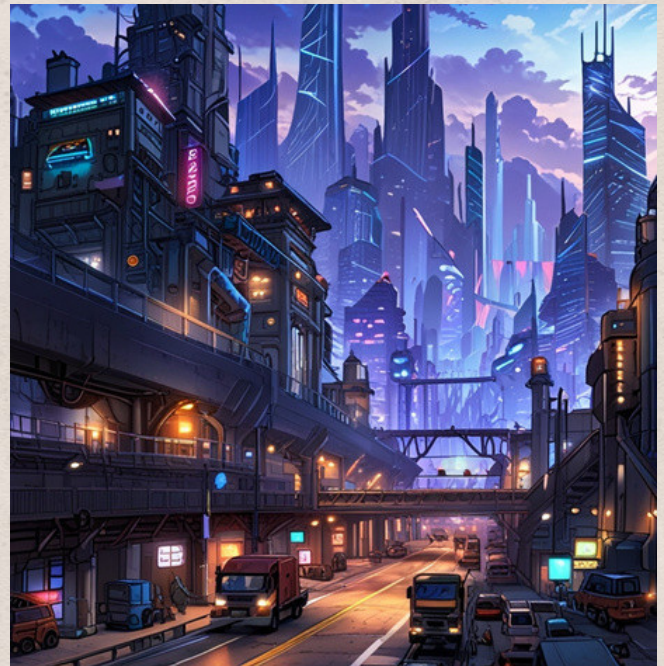
O Mundo Robô ou Máquina, como é chamado por seus habitantes é um mundo diferente de todos os outros. Ele é composto por uma única cidade, chamada Cyberpunk City. Uma cidade tão grande que ocupa quatro quintos (4/5) do espaço do mundo todo.

No Mundo Robô, os espaços não ocupados pela cidade são montanhas e vales de onde são extraídos as matérias primas para a construção das máquinas.

Existe também uma grande lagoa, onde a água suja e contaminada pelas toxinas da cidade deságua.

Aqui tudo é cibernético e digital. São poucos os humanos que não tem um implante cibernético e uma grande parte da população já não possui mais partes orgânicas em seus corpos.

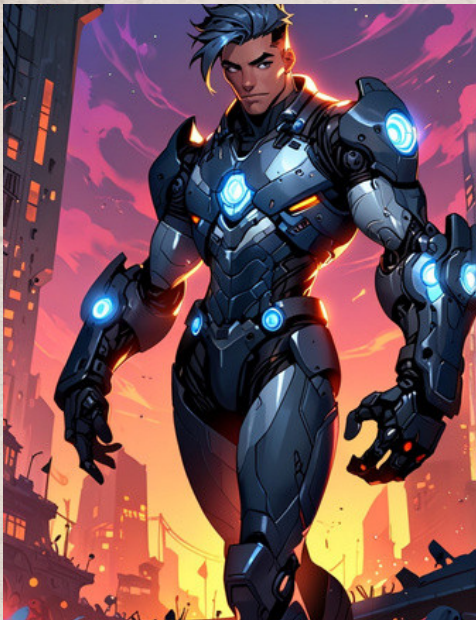
Há muito tempo atrás, houve uma grande guerra chamada Revolução das Máquinas, desde então os Mechas passaram a controlar Cyberpunk City. O grupo chamado Cyberpunks são humanos modificados como Cyborgs, usados para cassar outros humanos e escravizá-los. Os humanos restantes do mundo original são chamados aqui de Rebeldes, e vivem isolados nas partes remotas e afastadas de Cyberpunk City.



GUILDAS DAS MÁQUINAS



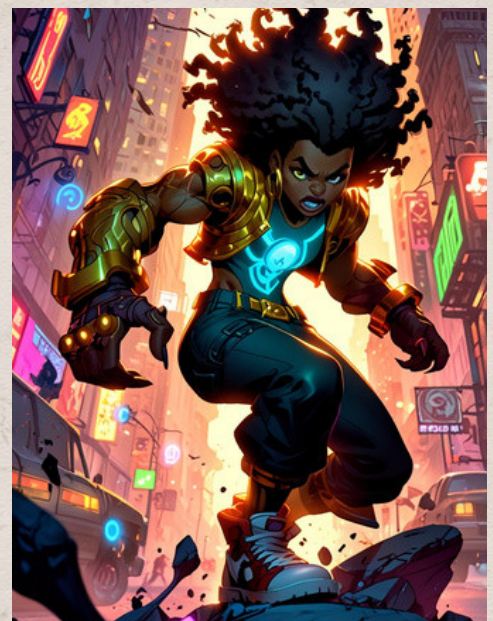
O Clã Mecha é composto por grandes robôs de guerra advindos do grande evento conhecimento como Revolta das Máquinas. São programados para exterminar ou escravizar qualquer forma de vida orgânica dentro do perímetro central da Cyberpunk City. Não se sabe ao certo quem é o(a) líder desse clã. Mas todos os Mechas parecem trabalhar em uníssono.



A Guilda Cyberpunk é formada por híbridos e Cyborgs, metade humanos e metade máquinas. Alguns deles lutam na resistência humana contra a dominação dos Mechas, outros aceitaram se juntar aos Robôs na esperança de conseguir mais poder e a promessa da vida eterna digitalizada.



A Guilda dos Anarquistas é composta por humanos que não foram totalmente mecanizados ou robotizados e ainda permanecem com a maior parte de sua estrutura corporal intacta. São caçados pelas máquinas e precisam viver longe dos centros da Cyberpunk City se quiserem ter uma paz relativa, caso contrário, serão transformados em Cyborgs ou trabalharão como escravos.



REINO DOS DRAGÕES

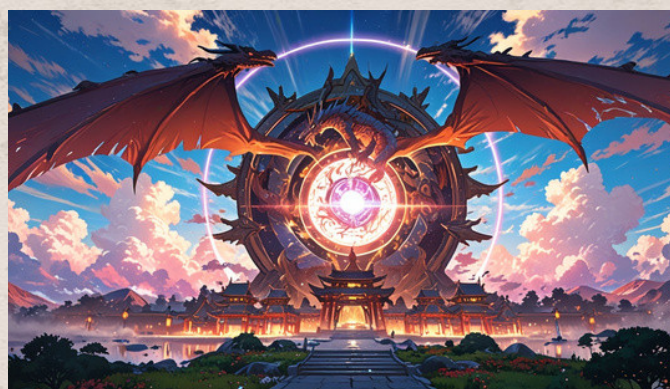
O Reino dos Dragões é a região que interliga todos os demais mundos entre si. Funciona como um núcleo de energia que conecta multiversos e mantém as energias do Caos e do Equilíbrio em constante harmonia.

Os responsáveis por manterem esse reino são os 8 Dragões Primordiais. Cada um deles encarregado de guardar um mundo específico.

No centro deste reino existe um grande portal, ele concede acesso aos Dragões a qualquer espaço do multiverso.

Tempos atrás, quando só existia o Caos, uma divindade chamada Kirlam criou os dragões e lhes deu seus poderes para conter o avanço do vazio que se espalhava e destruía vários mundos.

Selaram então toda a energia do Caos para fora dos portais, o restante da energia arcana foi dividida em 2 partes iguais. Essas partes se uniram para formar um divindade chamada Lyra, criadora dos oito mundos. Cada mundo representa uma faceta do Caos e da Harmonia, em alguns momentos criando vida e beleza, em outros, morte e destruição.



GUILDAS SEM MUNDO



Os Dragões Primordiais são divindades responsáveis pela guarda dos oito mundos.

São seres de poderes inimagináveis.

Cada Dragão é um universo de poder em si, representando uma faceta do Caos e da Harmonia.



A Guilda dos Assassinos, assim como a dos Mercenários, não é específica de uma região ou mundo. Também é formada por personagens habilidosos nas artes furtivas e de combates corpo-a-corpo, porém, ao contrário dos Ladinos que buscam poder e glória, os Assassinos são contratados por outras Guildas para eliminar personagens até em outros mundos.



O Clã Arcano é composto, em sua maioria, por personagens que controlam a fagulha mágica que existe em cada um dos oito mundos, o Poder Arcano. É um poder que tem sua origem ligada aos 8 Dragões. Por essa característica, o Clã Arcano é quase sempre associado a personagens extremamente poderosos que exercem lideranças políticas em cada um dos oito mundos.





A Nova Revolução Cyberpunk

FANTASIA
NO
MULTIVERSO

ESTUDOSNERD
TCG

MANGÁ / COMICS

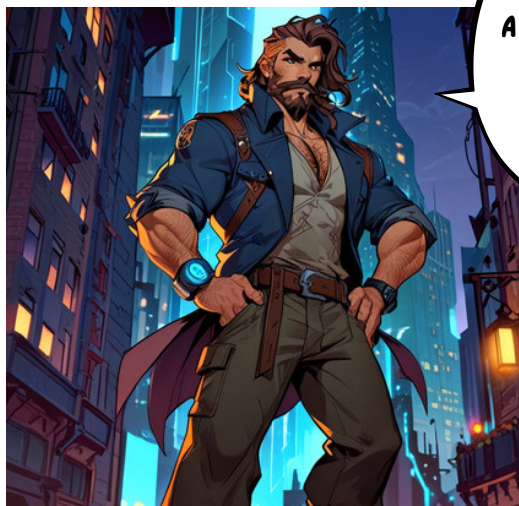
CYBERPUNK CITY



EU SEREI A
SOBERANA DO
MULTIVERSO !



TRANSFORMEM
TODOS ELES EM
MÁQUINAS !



A RESISTÊNCIA
IRÁ LUTAR
ATÉ O FIM.



Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Connor



Karen



Lucia



Marcus



Rogue



Viper

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Centro Urbano Cyberpunk

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

O silêncio que se seguiu após a batalha no Reino Secreto dos Dragões não era de paz. Era o silêncio pesado daqueles que sobreviveram ao impossível. O chão, antes dilacerado pelas máquinas de Lyra, agora se encontrava reconstruído, restaurado pela explosão de energia divina liberada pelos dragões em seu último ato antes de partirem. As colunas ancestrais estavam novamente erguidas, firmes como se nunca tivessem sido tocadas pela guerra. O grande portal, o ponto de convergência do multiverso, pulsava outra vez com estabilidade — vivo, ativo, pronto.

Mas havia algo profundamente diferente.

Os dragões não estavam mais ali.

Os campeões, outrora apoiados por entidades divinas, agora estavam sozinhos.

Lioran caminhou até o centro do templo, seu manto ainda marcado pelas cicatrizes da batalha. Seus olhos, antes serenos, agora carregavam o peso da responsabilidade que havia recaído sobre todos eles. Ele ergueu o cajado e sua voz ecoou com autoridade por todo o salão.

"Era o desejo dos dragões reunirmos todos do multiverso que possam nos ajudar a superarmos essa crise."

As palavras reverberaram entre os presentes. Não era apenas uma ordem. Era um legado.

Syly, a pequena fada da floresta, voou lentamente até Lioran. Suas asas cintilavam, mas seu olhar demonstrava preocupação.

"Mas por onde começar?" perguntou ela. "O multiverso é vasto, incontável... não temos mapas, não temos pistas. Como reunir aliados sem sequer saber para onde olhar?"

Um murmúrio se espalhou entre os campeões.

Hércules cruzou os braços, pensativo.

Sha'Gar soltou um leve rosnado.

Velmora manteve-se atenta, observando o portal como se esperasse uma resposta.

Foi então que algo inesperado aconteceu.

Um som.

Não era magia.

Não era vento.

Não era nada que qualquer um deles já tivesse ouvido antes.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

Um chiado irregular começou a ecoar pelo salão, vindo diretamente dos círculos giratórios do grande portal. Era um som estranho, fragmentado, como se algo tentasse atravessar a própria realidade em forma de ruído.

Todos se viraram imediatamente.

O grimório negro que Aranthur havia entregue a Lioran — o Livro das Sombras — começou a vibrar.

Suas páginas tremiam.

Runas antigas brilhavam em tons púrpura.

E então... o som ficou mais claro.

Como uma voz.

Distorcida.

Distante.

Mas inegavelmente... uma voz.

Lioran arregalou os olhos e abriu o livro lentamente.

O chiado aumentou.

E então, pela primeira vez, palavras puderam ser compreendidas.

"Alô! Alguém aí pode nos escutar? Precisamos de ajuda! Se estiverem ouvindo essa mensagem... respondam!"

O salão inteiro congelou.

Trinblin, o goblin, foi o primeiro a reagir, saltando para trás com expressão alarmada.

"Isso é uma armadilha!" exclamou ele. "Tenho certeza! Aquela bruxa deve estar tentando nos enganar de novo! Não devemos responder!"
Hélia virou-se para ele, sua expressão serena.

"Se fosse ela, não haveria motivo para pedir ajuda," disse. "Lyra sabe onde estamos. Ela não precisa se esconder atrás de truques como esse."

Korrek Roger deu um passo à frente, coçando a barba.

Blind Mary inclinou levemente a cabeça, como se estivesse analisando o som com mais profundidade com seu olho mágico.

"Capitão... isso não te parece familiar?" perguntou Mary. "Esse tipo de transmissão... lembra os dispositivos que usamos contra os tritões."

Korrek estreitou os olhos.

"Sim... de fato..." respondeu ele lentamente. "É muito parecido com aquela tecnologia que manipulamos quando a gosma caiu dos céus. Uma espécie de transmissão... não mágica."

Fulgor avançou.

"Armadilha ou não, não podemos ignorar um pedido de socorro," declarou ele. "Se queremos unir o multiverso, precisamos começar de algum lugar."

O silêncio pairou por um instante. Todos olharam para Lioran.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

O mago respirou fundo.

Ergueu o Livro das Sombras até a altura de seus olhos.

E então falou com clareza.

"Olá. Podemos ouvi-los. Somos mensageiros e protetores de nossos mundos. Com quem estamos falando? Quem são vocês... e onde estão?"

Por um breve instante, foi possível escutar vozes distantes.

"Nós conseguimos Connor! Fizemos contato! Eu sabia... eu sabia que poderíamos usar tecnologia analógica junto com o portal da IA SUPREMA!"

Outras vozes surgiram ao fundo, agitadas, descrentes, esperançosas.

Então uma delas assumiu a comunicação.

"Precisamos que escutem com atenção. Não temos muito tempo."

Lioran respondeu imediatamente.

"Estamos ouvindo. Continuem."

A voz do outro lado hesitou por um segundo... e então revelou:

"Meu nome é Connor, nós somos Anarquistas. Sobreviventes do Mundo das Máquinas. Ou... do que restou dele."

"Vivemos na grande cidade conhecida como CyberpunkCity,"
continuou a voz. *"Mas não é mais uma cidade. É um campo de guerra."*

Ruídos de explosões ecoaram ao fundo da transmissão.

Sons metálicos.

Gritos distantes.

"Estamos em guerra contra a IA SUPREMA. Uma inteligência artificial que tomou controle de praticamente todo o nosso mundo."

A voz falhou por um instante.

Voltou mais fraca.

"Ela abriu um portal gigantesco... e começou a enviar centenas de milhares de robôs de guerra para outros mundos."

Os campeões trocaram olhares tensos.

"Nós estamos usando a última fagulha de energia desse portal para tentar nos comunicar com outros mundos,"
continuou a voz.

"Qualquer mundo. Qualquer um que ainda não tenha caído."

"Porque o nosso..."
disse outra voz, ao fundo.

"...já está quase perdido."

O silêncio caiu novamente no templo.

Mas desta vez, não era silêncio de dúvida.

Era silêncio de decisão.

O multiverso não estava apenas em perigo.

Ele já estava em guerra.

E aquele... era o primeiro chamado.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

O sinal que atravessava o portal começou a oscilar.

Primeiro vieram os ruídos.

Depois a interferência.

E então... o silêncio.

No Mundo das Máquinas, a transmissão havia sido comprometida.

A base improvisada dos Anarquistas tremia sob o peso constante da guerra. Localizada nos arredores de um gigantesco armazém de suprimentos pertencente a uma das maiores corporações de CyberpunkCity, aquele esconderijo era ao mesmo tempo um refúgio e uma armadilha.

Luzes neon piscavam do lado de fora, refletindo nas paredes metálicas desgastadas.

O céu, sempre encoberto por fumaça densa, emitia um brilho artificial doentio.

E ali dentro, o tempo estava se esgotando.

Connor, o líder da resistência, permanecia em pé no centro da sala, ainda segurando o dispositivo improvisado que havia permitido o contato com outro mundo. Seu olhar era firme, mas sua expressão denunciava urgência.

Lúcia estava ao seu lado, atenta, mão próxima à arma.

Karen, a hacker, digitava freneticamente em um terminal portátil, tentando recuperar o sinal.

Marcus, o chamado “cão de guarda”, mantinha-se próximo à entrada, monitorando qualquer movimento externo.

Rogue permanecia encostada na parede, imóvel como uma sombra.

E Viper observava tudo em silêncio, como sempre fazia.

Foi então que o som veio.

Um estalo metálico.

Depois outro.

E então... o alarme.

Sirenes vermelhas começaram a ecoar por todo o perímetro do armazém.

Luzes de alerta se acenderam em sequência.

Karen congelou por um instante.

"Isso não faz sentido..." murmurou ela.

Connor virou-se imediatamente.

"O que houve?"

Karen respirou fundo, seus olhos correndo rapidamente pelas informações em sua tela.

"Nenhum sistema foi ativado por nós... ninguém fez movimento fora do padrão..."

Um som pesado ecoou do lado de fora. Passos metálicos.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

Lúcia segurou sua arma com mais firmeza.

"Eles nos encontraram."

Marcus cerrou os punhos.

"Então vamos recebê-los."

Mas Karen balançou a cabeça lentamente.

"Não... isso está errado..."

Seus olhos começaram a percorrer os rostos ao redor.

Um por um. Algo não se encaixava.

"Nós fomos entregues."

Connor deu um passo à frente.

"Explique."

Karen engoliu seco.

"Ninguém aqui fez nada para chamar atenção. Nossa rota foi limpa. Nossos sinais estavam mascarados. Isso só pode significar uma coisa..."

Do lado de fora, o som de máquinas se intensificava.

Vários cyborgs já se posicionavam ao redor do esconderijo.

Armas sendo carregadas.

Sensores ativados.

No Mundo das Máquinas, aquilo não era incomum.

A guerra havia mudado as regras da humanidade.

Corpos humanos eram apenas... opções. Órgãos podiam ser substituídos.

Corações artificiais.

Pulmões mecânicos.

Fígados sintéticos.

Tudo para prolongar a vida.

Tudo para sobreviver mais tempo.

Braços e pernas podiam ser trocados por próteses de guerra. Força aumentada. Velocidade sobre-humana.

Reflexos impossíveis.

Mas cada melhoria vinha com um preço. E nem todos pagavam com dinheiro. Alguns... pagavam com lealdade.

Karen voltou a observar o grupo. Dessa vez com mais atenção. E então ela percebeu.

Um detalhe.

Depois outro.

E outro.

Seu coração disparou.

Marcus com braços novos e blindagem reforçada.

Tecnologia de última geração.

Rogue com um visor ocular atualizado, precisão absurda.

Equipamento de elite.

Viper tinha recém Implantado novos sensores neurais, interface direta com sistemas, avançado e caro demais.

Karen deu um passo para trás.

Um calafrio percorreu sua espinha.

Lúcia percebeu.

A hacker não respondeu com palavras, apenas fez um gesto sutil com a mão. Um código.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 1 - CI-3

Uma linguagem silenciosa.

Lúcia entendeu imediatamente.

Ela se virou discretamente para Connor e repetiu o gesto.

"Alucinados..."

No Mundo das Máquinas, aquele termo carregava peso.

"Alucinar" se refere a comandos interpretados de maneira errada por Inteligências Artificiais, esse nome também é atribuído a humanos que se vendem e se subordinam voluntariamente ao controle das máquinas.

Connor não hesitou.

"Sigam-me vocês duas!" **gritou ele, em voz firme.**

Antes que qualquer reação pudesse surgir...

Uma explosão.

Fumaça tomou conta do ambiente, uma bomba de dispersão.

O local foi engolido por uma névoa espessa. Lúcia puxou Karen pelo braço e Connor abriu caminho.

Um disparo cruzou o ar. Depois outro. Mas já era tarde.

Eles haviam escapado pelos esgotos. Os túneis antigos da cidade. Escuros e fétidos, mas seguros... por enquanto.

Do lado de fora, as máquinas invadiram o local.

A fumaça se dissipava lentamente.

Cyborgs avançavam com precisão. Mas não mais humanos, "Alucinados".

Um deles, com metade do rosto metálico, ergueu sua arma de energia.

"Vocês os perderam."

Sua voz era fria. Sem emoção.

Rogue caminhou lentamente até o centro da sala.

Seus olhos brilhavam com uma luz artificial.

"Nós os acharemos," **respondeu ela, com calma absoluta.**

Ela ergueu o braço.

Apontou para uma direção.

"A zona sul da cidade. O esconderijo principal deles fica naquela direção."

Marcus cruzou os braços, agora com movimentos mais rígidos, mecânicos.

"Eles vão tentar se reagrupar."

Viper deu um leve sorriso.

"Connor é previsível."

Rogue concluiu.

"Tenho certeza de que estão indo para lá neste momento."

O cyborg assentiu.

As máquinas começaram a se mover novamente.

A caçada havia começado.

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



ED 2000



Alpha



Will



Makuna



Snurluk



Kahina

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Subúrbios

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Connor, Lúcia e Karen avançavam pelos esgotos de CyberpunkCity como sombras perseguidas pela própria morte, seus passos ecoando nos túneis úmidos enquanto a água suja respingava em suas botas e o cheiro metálico da cidade misturava-se ao odor pútrido do subterrâneo, criando um ambiente sufocante que parecia refletir perfeitamente o estado do mundo acima deles.

O som dos alarmes ainda reverberava, mesmo através das camadas de concreto e aço que separavam os esgotos da superfície, um lembrete constante de que toda a cidade estava em estado máximo de alerta.

Luzes vermelhas piscavam em intervalos irregulares, provenientes de conduítes quebrados e painéis de manutenção abandonados.

"Subir agora é suicídio," disse Lúcia, ofegante, enquanto olhava para uma escada metálica que levava às ruas. "Os bairros centrais devem estar infestadas de drones e patrulhas."

Connor assentiu, seu olhar fixo à frente, mente trabalhando rápido apesar do cansaço.

"Então não subimos," respondeu ele. "Seguimos pelo subterrâneo até o sul. Precisamos nos reagrupar no antigo esconderijo."

Karen, que vinha logo atrás, parou abruptamente.

"Não!" disse ela, firme, fazendo os dois à frente desacelerarem.

"Isso é exatamente o que eles esperam."

Connor virou-se, franzindo o cenho.

"O que quer dizer?"

Karen respirou fundo, seus olhos refletindo a luz fraca dos circuitos expostos nas paredes.

"Viper e Rogue não são comuns. Eles pensam como nós. Melhor do que nós, agora. Se há uma rota óbvia... eles já estarão lá antes da gente."

Lúcia olhou para Connor.

"Ela tem razão."

Connor fechou os olhos por um breve instante, reorganizando suas opções.

"Então sugira algo melhor," disse ele, direto.

Karen não hesitou.

"Oeste," respondeu. "Os antigos subúrbios. Próximos aos guetos."

Connor arqueou uma sobrancelha.

"Você está sugerindo irmos para o pior lugar da cidade?"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

"Estou sugerindo irmos para o último lugar onde eles procurariam primeiro," **retrucou Karen.** "Ali ainda existem comunidades humanas. Pessoas que recusaram implantes, que não se tornaram 'Alucinados'. Eles vivem escondidos, fora dos sistemas principais. Podemos usar isso como cobertura."

Lúcia cruzou os braços, analisando.

"Eles não vão confiar em nós."

Karen deu um meio sorriso.

"Não precisamos da confiança deles. Só precisamos do anonimato."

Connor observou as duas por um momento.

Então assentiu.

"Então é para lá que vamos."

Sem mais palavras, os três mudaram de direção, mergulhando ainda mais fundo na rede labiríntica dos esgotos, seguindo por túneis estreitos, desviando de áreas alagadas e estruturas colapsadas, enquanto acima deles, a cidade se preparava para caçá-los sem descanso.

A fuga havia se transformado em sobrevivência.

E cada decisão poderia ser a última.

Enquanto isso, no Reino Secreto dos Dragões, Lioran organizava o que restava da resistência com precisão e urgência, consciente de que o tempo era um recurso tão escasso quanto a própria esperança.

Diante dos campeões reunidos, ele havia traçado um plano claro.

"Precisamos dos melhores rastreadores de cada mundo,"
disse ele, com firmeza.

"Se quisermos encontrar esses Anarquistas e compreender melhor o que está acontecendo no Mundo das Máquinas, precisamos de especialistas capazes de localizá-los."

Sem demora, alguns campeões partiram para suas respectivas terras natais.

No Mundo das Montanhas, a situação era surpreendentemente estável.

Após a devastadora guerra entre os Golens, o território encontrava-se em uma rara calmaria, com os ecos da destruição ainda visíveis nas formações rochosas, mas sem conflitos ativos ameaçando sua estrutura.

Sha'Gar não perdeu tempo.

Ela atravessou vales e desfiladeiros até encontrar aquele que procurava.

Snurluk.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Um orc imponente, montado sobre um lobo selvagem de pelagem escura e olhos brilhantes, uma criatura tão feroz quanto um Gnoll.

Snurluk observou Sha'Gar se aproximar, sem surpresa.

"Veio me chamar para caçar," disse ele, com um sorriso bruto.

Sha'Gar cruzou os braços.

"Algo muito maior do que uma simples caça."

O orc inclinou a cabeça.

"Consigo seguir qualquer cheiro. Não importa o quão antigo, ou quão distante esteja."

Sha'Gar assentiu.

"Sei bem de suas capacidades. Você é exatamente quem precisamos."

No Mundo da Floresta, a realidade era muito mais instável.

A tensão pairava no ar pois, Elfos desgarrados, liderados por Vibosha, haviam se rebelado contra o reinado de Yuho e Syly, unindo-se a feras selvagens em uma oposição crescente.

E como se não bastasse, uma nova ameaça surgia.

Yuly.

Uma arqueira lendária, outrora fiel aos elfos, agora envolta em vestes púrpuras, portando um arco que emanava uma energia sombria e inquietante.

Syly sentiu o peso daquilo.

Seu reino estava à beira de um colapso interno.

Mas ela não podia ficar.

"Isso terá que esperar," disse ela, com pesar.

Sem perder tempo, partiu em busca de Makuna.

Uma antiga druída que vivia isolada, em uma região onde as árvores cresciam tão densas que a luz mal tocava o solo.

Quando Syly a encontrou, Makuna já parecia saber.

"Você veio por causa das energias que atravessaram os mundos," disse a druída, com voz calma.

Syly assentiu.

"Precisamos encontrar a origem de um chamado. Algo que não é magia... mas também não é natural."

Makuna fechou os olhos.

"Ondas... vibrações... ecos que não pertencem à terra."

Ela abriu os olhos novamente.

"Eu posso encontrá-los."

Syly sorriu, aliviada.

"Então venha comigo."

No Mundo da Luz, Lioran atravessava o grande deserto de Abath.

Areias douradas se estendiam até onde a vista alcançava, e o calor intenso tornava cada passo uma prova de resistência.

Seu destino era claro.

Kahina.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Uma assassina lendária, conhecida por sua habilidade de rastrear qualquer alvo, independentemente da distância.

Quando finalmente a encontrou, ela parecia já o aguardar.

"Por que veio até mim?" disse ela, com um leve sorriso.

Lioran não respondeu à provocação.

"Preciso que você encontre alguém para mim."

Kahina levantou a cabeça.

"Aqui em Abath ou em Solara?"

Lioran responde.

"Em nenhuma provincia que você conheça. Eles estão em outro mundo"

A assassina serra os dentes com sorriso macabro.

"Então algo grande está acontecendo. Você tem minha atenção."

"Maior do que qualquer coisa que já vimos.", terminou o mago.

Kahina se levanta e caminha para fora da pirâmide que usava como esconderijo. Ela para no meio do caminho e diz a Lioran.

"Sabe que esse serviço vai ser mais caro né?"

"Espero estarmos vivos no final disso tudo para eu poder lhe pagar.", respondeu.

Antes que pudessem partir, Baek surgiu, trazendo notícias que mudariam tudo.

"O reino de Solara caiu," disse ele, com urgência.

Lioran congelou.

"O rei Cedric foi corrompido. Uma força sombria tomou conta do castelo. A Guarda dos Cavaleiros da Luz foi aprisionada. Os poucos que sobraram fugiram para outros feudos menores ou florestas mais próximas."

Seu próprio mundo estava ruindo.

Assim como Syly, o mago não poderia fazer nada pelo seu mundo naquele momento.

"Não podemos parar agora."

De volta ao Reino dos Dragões, os três escolhidos estavam reunidos.

Snurluk, o caçador das montanhas.

Makuna, a druída da floresta.

Kahina, a assassina do deserto.

Diante deles, Lioran explicou toda a história até ali.

Desde o surgimento do CAOS.

Até a ascensão de Lyra e o chamado vindo do Mundo das Máquinas.

E quando terminou, não houve hesitação.

"Eu sigo o rastro," disse Snurluk.

"Eu sinto a energia," disse Makuna.

"Eu encontro o alvo," disse Kahina.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Lioran ergueu o Livro das Sombras.

Suas páginas se abriram, emitindo um brilho profundo.

O portal começou a se formar.

"Então vamos," disse ele.

Sem mais palavras, um grande grupo de heróis juntamente com os três caçadores atravessaram o portal.

Direto para o Mundo das Máquinas.

Onde a batalha já os aguardava.

Enquant isso no Mundo das Máquinas...

Os túneis começaram a se estreitar conforme Connor, Lúcia e Karen avançavam em direção à zona oeste de CyberpunkCity, seus passos agora mais cautelosos, porém ainda carregados de urgência, enquanto o eco distante dos alarmes e das patrulhas mecanizadas parecia persegui-los mesmo através das profundezas dos esgotos.

E então... eles perceberam.

Connor ergueu o punho, sinalizando parada imediata.

Lúcia travou ao seu lado, já com suas armas em posição.

Karen desligou rapidamente a luz de seu dispositivo portátil, mergulhando o grupo em uma penumbra quase total.

Passos vindos à frente.

"Vamos subir!", disse Connor.

Ao emergirem por uma passagem lateral parcialmente destruída, encontraram-se próximos ao perímetro dos antigos guetos, onde prédios abandonados e estruturas corroídas pelo tempo formavam um labirinto urbano caótico, mas antes que pudessem avançar com cautela, sensores de movimento foram ativados e uma patrulha de Alucinados surgiu das sombras, seus olhos brilhando com luz artificial e suas armas sendo erguidas com precisão mecânica.

Connor reagiu instantaneamente, analisando o posicionamento inimigo em frações de segundo enquanto calculava ângulos de ataque, rotas de evasão e possíveis pontos cegos no terreno irregular, então ergueu a mão em um gesto rápido e silencioso, indicando para Lúcia avançar pela direita enquanto Karen se mantinha na retaguarda fornecendo suporte tático.

"Flanquear pela direita!" ordenou Connor.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Lúcia avançou sem hesitar, deslizando por trás de uma barricada metálica enquanto sacava suas armas de alto calibre, pistolas laser adaptadas para disparos de impacto pesado, e ao surgir do abrigo abriu fogo com precisão brutal, cada disparo explodia as partes cibernéticas dos Alucinados como se fossem papel.

"Segurem a linha!" gritou o líder dos Alucinados naquele local.

"Eles são só humanos comuns, sem melhoramentos, sem resistência. São como ratos fugindo de seu destino em uma ratoeira!"

Karen, posicionada alguns metros atrás, ativou rapidamente seus dispositivos portáteis que, apesar de não dependerem de redes digitais convencionais, eram capazes de emitir pulsos eletromagnéticos localizados, criando interferências nos sensores dos inimigos enquanto projetava pequenos drones analógicos que liberavam descargas direcionadas, confundindo temporariamente os sistemas de mira dos Alucinados e criando brechas estratégicas para Connor avançar.

"Eles estão cegos por alguns segundos!" avisou Karen.

Connor aproveitou a abertura com maestria, movendo-se entre destroços com agilidade impressionante enquanto utilizava cobertura dinâmica, alternando entre avanço e recuo em movimentos imprevisíveis, e ao se aproximar o suficiente executou ataques precisos contra pontos vulneráveis das próteses inimigas, desarmando um dos Alucinados com um golpe direto na articulação do braço mecânico antes de girar o corpo e derrubar outro com um impacto calculado no centro de gravidade do exoesqueleto.

Lúcia intensificou o ataque, ajustando a cadência de seus disparos para atingir alvos em movimento enquanto utilizava o recuo da arma como parte de sua estabilidade, demonstrando domínio absoluto sobre o armamento pesado ao eliminar dois inimigos com apenas um disparo. Resultado de anos de experiência em combate real nas perigosas ruas de CyberpunkCity.

Karen então avançou, ajustando rapidamente um dispositivo acoplado ao pulso que liberou uma onda de choque concentrada no solo.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

A energia desestabilizou os sistemas de locomoção de um grupo de Alucinados que se aproximava pela retaguarda, ao mesmo tempo, projetou hologramas que simulavam múltiplas presenças humanas, confundindo ainda mais a capacidade de rastreamento inimiga.

"Confundindo sensores chefe!" afirmou Karen.

Mesmo com os vários danos sofridos, os Alucinados continuavam avançando, suas mentes parcialmente controladas pela IA SUPREMA lhes conferiam uma resistência implacável, ignorando a dor que incapacitaria humanos comuns enquanto tentavam cercar o trio por todos os lados

"Precisamos sair daqui agora!" disse Connor.

Com um movimento rápido, ele lançou um dispositivo de distração improvisado para o lado oposto da rota de fuga, criando uma explosão sonora que desviou momentaneamente a atenção dos inimigos, e sem perder tempo sinalizou para Lúcia e Karen recuarem em formação, mantendo cobertura mútua enquanto avançavam em direção aos limites dos guetos.

O trio rompeu a linha inimiga com dificuldade, avançando por becos estreitos e corredores improvisados entre estruturas decadentes até finalmente cruzarem a fronteira invisível que separava a zona dominada pelas máquinas da região dos antigos guetos, onde a presença de tecnologia avançada era não apenas rejeitada, mas considerada uma ameaça mortal.

Porém, nos últimos metros antes de alcançarem as barricadas, foram bloqueados por um Mecha enorme, modelo ED 2000. Uma máquina de guerra produzida especialmente para caçar humanos foragidos. Diante da máquina, uma figura humana deu um passo à frente, revelando-se sob a luz fraca dos neons quebrados, era Will, irmão de Marcus, cuja expressão fria e parcialmente iluminada por implantes cibernéticos denunciava que ele já não era mais o mesmo homem que um dia lutou ao lado dos Anarquistas, seus olhos agora carregando o brilho vazio e controlado típico dos Alucinados.

"Vocês demoraram."

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Connor estreitou o olhar, avaliando rapidamente a situação enquanto percebia que o robô não era apenas uma unidade de combate comum, mas uma fortaleza móvel equipada com múltiplos sistemas de ataque simultâneo, o que tornava qualquer confronto direto extremamente arriscado e exigia uma abordagem tática precisa e coordenada.

"Will... ainda dá tempo de parar com isso," disse Connor.

Will deu um leve sorriso, quase imperceptível, enquanto sua mão repousava sobre um dispositivo de controle acoplado ao braço.

"Marcus me fez uma oferta generosa."

Lúcia avançou um passo, já posicionando sua arma pesada em linha de tiro enquanto analisava as juntas mecânicas do ED-2000, identificando possíveis pontos de impacto que poderiam comprometer a mobilidade da máquina mesmo sob blindagem extrema.

"Então você vendeu sua liberdade."

Sem responder, Will fez um gesto curto, e o ED-2000 iniciou seu protocolo de ataque, seus braços se abrindo para revelar canhões rotativos que começaram a girar com um som agudo, disparando uma sequência devastadora de projéteis energéticos que rasgavam o ar e explodiam ao contato com o solo e as estruturas ao redor.

Os três se dispersaram em direções diferentes, utilizando destroços como cobertura enquanto a área era tomada por explosões sucessivas, e Connor se movia com precisão cirúrgica entre os pontos de impacto, observando o padrão de ataque da máquina e identificando intervalos mínimos entre as rajadas que poderiam ser explorados para aproximação.

Lúcia, mesmo sob fogo intenso, manteve sua posição parcialmente protegida atrás de uma coluna de concreto rachada, ajustando a mira de sua arma pesada e disparando contra as articulações das pernas do robô, cada impacto gerando faíscas e pequenas rupturas na blindagem, mas ainda insuficientes para comprometer completamente sua estrutura.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

"Blindagem dessa coisa é extremamente reforçada! Vai levar uma eternidade para minhas balas penetrarem." **gritou Lúcia.**

"Não temos todo esse tempo.", **repondeu Connor.**

Karen, mantendo-se em movimento constante, ativava seus dispositivos de suporte que liberavam pulsos de interferência direcionados, criando breves falhas nos sensores do ED-2000 e distorcendo sua capacidade de rastreamento, enquanto pequenos emissores eram lançados ao redor do campo de batalha para amplificar o efeito e criar zonas de confusão tática.

"Estou abrindo janelas!" avisou Karen.

Connor aproveitou uma dessas falhas momentâneas e avançou rapidamente em direção à lateral da máquina, utilizando um gancho de tração para se impulsionar até uma altura intermediária da estrutura do ED-2000, onde começou a escalar utilizando pontos de apoio expostos enquanto desviava de descargas elétricas liberadas como mecanismo defensivo automático da máquina.

"Preciso de cobertura!" **gritou Connor.**

Lúcia respondeu imediatamente, intensificando seus disparos contra o braço direito do robô, forçando-o a redirecionar parte de seu poder de fogo e criando uma abertura crítica para que Connor alcançasse uma das placas de manutenção na região dorsal da máquina, onde sistemas internos eram menos protegidos.

Connor, já posicionado, utilizou uma carga explosiva compacta que carregava consigo, fixando-a diretamente na junção de uma das placas traseiras enquanto ignorava o calor extremo e as faíscas que surgiam ao seu redor, e ao saltar para longe no momento exato, ativou o detonador.

A explosão foi concentrada, mas poderosa o suficiente para romper parte da blindagem e expor o núcleo secundário de energia da máquina, que começou a emitir descargas instáveis e sinais de falha crítica, fazendo com que o ED-2000 entrasse em modo de sobrecarga.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Lúcia não hesitou, ajustou sua arma para potência máxima e disparou diretamente no núcleo exposto, canalizando toda sua força de ataque em um único ponto até que a estrutura interna do robô começou a colapsar, emitindo um som grave e contínuo que levou a uma grande explosão.

O ED-2000 tombava lentamente enquanto suas luzes se apagavam e sua estrutura massiva atingia o chão com um impacto devastador, levantando poeira e destroços ao redor, marcando o fim daquela ameaça colossal que havia bloqueado o caminho do trio.

No entanto, antes que pudessem reagir ou celebrar a vitória, Will retirou de seu cinto um dispositivo esférico que ativou com um simples toque, revelando-se uma granada de alta potência.

Connor avançou instintivamente.

"Will, não!"

Mas já era tarde, pois ele lançou a granada em direção ao grupo e recuou rapidamente, desaparecendo entre os escombros enquanto a explosão era inevitável e o tempo parecia desacelerar por um breve instante crítico.

Karen reagiu no limite de suas capacidades, ativando todos os seus dispositivos de suporte simultaneamente em uma tentativa desesperada de conter o impacto, projetando um campo de energia improvisado que absorveu parte da onda de choque, mas não o suficiente para proteger completamente o grupo.

"Protejam-se!" gritou Karen.

A explosão consumiu o ambiente com força brutal, lançando Connor e Lúcia para trás enquanto o campo gerado por Karen se despedaçava sob a pressão.

Connor se levantou com dificuldade, seus ouvidos zumbindo enquanto seus olhos procuravam desesperadamente por seus companheiros entre os destroços espalhados pelo chão.

"Lúcia!"

"Estou aqui..." respondeu ela, com dificuldade.

Mas então ele a viu.

Karen estava caída, parcialmente protegida pelos restos de seus próprios dispositivos destruídos, seu corpo gravemente ferido, com parte de uma de suas pernas completamente dilacerada pela explosão e seus braços apresentando danos severos, queimaduras profundas e falhas motoras evidentes.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Connor correu até ela.

"Karen, fica comigo!"

Seus olhos ainda estavam abertos.

"Alguém nos ajude!", gritou Connor com Karen em seus braços.

O cenário ainda estava tomado pela poeira e pelos destroços da explosão quando o corpo de Karen, gravemente ferido e quase sem energia vital, começou a convulsionar, enquanto Connor a segurava com desespero e Lúcia tentava conter o sangramento com meios improvisados, ambos cientes de que o tempo estava se esgotando rapidamente e que, sem ajuda imediata, a hacker não sobreviveria àquela situação crítica.

Foi então que um brilho esverdeado, suave e pulsante, começou a se manifestar ao redor do corpo de Karen, inicialmente como pequenas partículas luminosas que dançavam no ar e, em poucos segundos, se intensificavam em um fluxo contínuo de energia que envolvia a anarquista, criando um contraste quase irreal com o ambiente sombrio e destruído ao redor.

Connor ergueu o olhar, surpreso, enquanto Lúcia recuava um passo, instintivamente levando a mão à arma ao perceber aquela manifestação desconhecida que claramente não pertencia à tecnologia daquele mundo devastado.

"O que é isso?" perguntou Lúcia.

Do interior daquele brilho, três figuras começaram a se materializar lentamente, suas silhuetas ganhando forma conforme atravessavam o véu entre mundos, revelando a presença dos caçadores enviados pelo Reino dos Dragões, acompanhados por Lioran, cuja expressão era grave ao perceber o estado crítico da situação.

Lioran deu um passo à frente, analisando rapidamente o cenário com olhos experientes, enquanto Makuna ajoelhava-se ao lado de Karen sem hesitar, suas mãos já sendo envolvidas por uma energia natural que contrastava completamente com o ambiente artificial ao redor.

"Ela ainda vive," disse Makuna.

Connor olhou para Lioran, ainda confuso, mas sem tempo para questionamentos longos diante da urgência do momento.

"Quem são vocês?"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Lioran manteve a calma, mesmo diante do caos evidente.

"Fomos nós que recebemos o seu chamado."

Makuna iniciou imediatamente os primeiros procedimentos de contenção, utilizando sua conexão com as energias vitais para estabilizar o fluxo de vida de Karen, mesmo que seus poderes não fossem voltados à cura profunda, conseguindo desacelerar o avanço dos danos e evitar que o estado da hacker se deteriorasse ainda mais naquele momento delicado.

"Não posso curá-la completamente," disse Makuna, concentrada.

"Mas posso mantê-la viva."

O brilho esverdeado intensificou-se ao redor do corpo de Karen, fechando parcialmente feridas abertas e estabilizando suas funções vitais de forma temporária, enquanto seus membros danificados permaneciam em estado crítico, evidenciando que aquilo era apenas uma medida emergencial e não uma solução definitiva.

Connor assentiu, entendendo imediatamente a gravidade da situação, enquanto Lúcia já observava os arredores, alerta para qualquer nova ameaça.

"Precisamos sair daqui," disse Connor.

Sem perder tempo, o grupo se reorganizou rapidamente, Snurluk ofereceu sua montaria lupina para carregar Karen com extremo cuidado enquanto Makuna mantinha o fluxo de energia ativo, e Lioran, junto dos demais caçadores, assumia posições estratégicas para garantir que não fossem interceptados durante o deslocamento até os guetos, onde ainda poderiam encontrar algum tipo de ajuda.

Ao adentrarem o território, perceberam imediatamente a mudança no ambiente, onde dispositivos digitais deixavam de funcionar e qualquer sinal tecnológico mais avançado era rapidamente detectado por vigias humanos que observavam das sombras, armados com ferramentas rudimentares, porém letais, prontos para eliminar qualquer um que representasse risco àquele último reduto de humanidade.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

"Parados!" ecoou uma voz das sombras.

Connor levantou as mãos lentamente.

"Somos humanos!" disse ele.

Lúcia manteve sua arma abaixada, mas pronta.

"Não somos Alucinados."

O grupo desativou rapidamente seus dispositivos mais aparentes, demonstrando compreensão das regras daquele território enquanto observava atentamente os arredores, cientes de que haviam escapado das máquinas, mas não necessariamente do perigo, pois naquele lugar, a confiança era tão rara quanto a própria liberdade.

O caminho até os guetos foi tenso e silencioso, enquanto o grupo avançava por rotas menos expostas, atravessando becos estreitos e passagens abandonadas até finalmente alcançarem a região onde a tecnologia avançada era rejeitada e onde, paradoxalmente, ainda restava uma centelha de humanidade intacta.

Ao entrarem no território, foram rapidamente interceptados por vigias locais, mas a condição crítica de Karen e a postura de Connor deixaram claro que não eram inimigos.

O grupo foi conduzido com cautela até um abrigo improvisado em um porão localizado nos fundos de um bar decadente, onde a iluminação fraca e o ambiente fechado ofereciam um mínimo de segurança contra os olhos das máquinas.

"Coloquem ela aqui," disse Kahina.

Karen foi cuidadosamente deitada sobre uma superfície improvisada, enquanto Makuna continuava seu trabalho de estabilização, já visivelmente desgastada pelo esforço constante de manter aquela conexão vital em um ambiente tão hostil à sua própria natureza.

Uma vez abrigados, Lioran reuniu Connor e Lúcia, iniciando uma explicação detalhada sobre os acontecimentos que haviam os levado até aquele ponto, descrevendo a queda dos mundos, o surgimento do CAOS, a verdadeira identidade da entidade por trás da IA SUPREMA e a dimensão da ameaça que agora transcendia o próprio Mundo das Máquinas.

"Lyra não é apenas uma inteligência artificial," disse Lioran. *"Ela é uma entidade ancestral."*

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Connor e Lúcia trocaram olhares, absorvendo a informação com uma mistura de incredulidade e resignação, pois apesar da magnitude da revelação, nada daquilo parecia impossível diante do que já haviam testemunhado naquele mundo em ruínas.

"Filha de Kirlam," continuou Lioran. "O criador de tudo."

Lúcia cruzou os braços, pensativa.

"Então estamos lutando contra algo muito maior do que máquinas."

Connor assentiu lentamente.

"Isso explica muita coisa."

Surpreendentemente, os Anarquistas presentes não demonstraram choque ou descrença diante da explicação, pois a convivência constante com a IA SUPREMA já havia mostrado que aquela entidade operava além de qualquer lógica puramente tecnológica, e agora, com as peças finalmente se encaixando, a ameaça tornava-se ainda mais clara — e ainda mais perigosa.

"Já suspeitávamos disso. Seria impossível, até mesmo para uma máquina subjulgar um mundo inteiro sem possuir poderes especiais" disse Karen ainda conciente.

"Guarde suas forças criança, vai precisar muito delas...", completou Makuna segurando sua mão.

"Precisamos de um especialista em implantes cibernéticos.", disse Connor.

"Ela não vai resistir sem isso."

Lúcia verificou sua arma e se preparou para sair.

"Vamos encontrar esse médico então. Você... homem forte domador de lobos, sua fera pode farejar sangue?"

Snurluk riu estrondosamente.

"Meu lobo pode farejar sangue do outro lado desse planeta moça."

Sem mais palavras, os dois deixaram o abrigo, mergulhando novamente nas sombras perigosas dos guetos atrás de um médico cirurgião especializado em cyber-implantes.

Algum tempo após a saída de Snurluk e Lúcia em busca de um médico capaz de salvar a vida de Karen, um tremor profundo e contínuo começou a se espalhar pelo solo dos guetos, fazendo com que as frágeis construções de madeira e concreto rachassem lentamente enquanto vidros vibravam até se partirem, criando um som inquietante que se misturava ao eco distante de algo colossal se aproximando pela escuridão da cidade.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Ao longe, iluminado apenas pelos reflexos distorcidos das luzes artificiais de CyberpunkCity, uma silhueta gigantesca surgiu no horizonte, caminhando com passos pesados que faziam o próprio chão estremecer, revelando-se como uma máquina de proporções descomunais, um verdadeiro colosso metálico semelhante a um Golem, cuja altura ultrapassava facilmente a de um edifício de trinta andares e cuja presença impunha terror mesmo à distância.

Will havia retornado, e desta vez não estava sozinho, pois controlava uma nova arma de guerra muito superior à anterior, um modelo ALPHA projetado para demolição em larga escala, com uma estrutura reforçada, membros massivos e armamentos pesados acoplados ao corpo, tornando-o uma ameaça capaz de apagar completamente aquela região do mapa.

Dentro do abrigo improvisado, todos sentiram o impacto das vibrações, enquanto Lioran se levantava lentamente, compreendendo imediatamente a magnitude do perigo e a necessidade de agir sem hesitação.

"Não temam, concentrem-se em salvar a vida da garota. Eu resolvo isso."

Ele então estendeu a mão para Velmora, a necromante que permanecia ao seu lado observando tudo com um leve sorriso, como se aquele caos não passasse de um espetáculo que demorava demais para se tornar interessante.

"Hora de trabalhar, Velmora. Nós já estamos observando demais a situação."

Velmora soltou uma risada baixa, cruzando os braços com desdém enquanto seus olhos brilhavam com um tom sombrio.

"Já estava entediada de ficar indo de um lado para o outro sem fazer nada."

Ambos caminharam juntos até a entrada principal dos guetos, posicionando-se diante da imensidão da ameaça que se aproximava, sendo duas figuras solitárias contra um titã de metal que avançava sem qualquer sinal de hesitação, como uma força inevitável destinada à destruição total.

Lioran olhou de relance para a necromante, avaliando rapidamente sua presença ali.

"Então você não pode morrer, hein? Que habilidade fascinante!"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Velmora inclinou levemente a cabeça, com um sorriso provocador.

"Não é bem assim... mas digamos que eu sou teimosa em deixar este ou qualquer outro mundo."

O mago então assumiu uma postura mais séria, consciente de que aquela batalha precisava ser resolvida rapidamente para evitar uma tragédia ainda maior.

"Preciso saber do que você é capaz, precisamos sincronizar nossos poderes e encerrar isso rápido."

Velmora deu de ombros, com um tom sarcástico evidente em sua voz.

"Olha... se possível, poderia deixar um ou dois habitantes morrerem? Sabe... eu sou uma necromante. Preciso de gente morta... hahahahah!"

Lioran franziu o cenho imediatamente, recusando a ideia sem sequer considerar.

"Nem pensar! Nossos aliados também estão em risco. Fique aqui, eu resolvo sozinho!"

Sem esperar resposta, o mago ergueu voo, seu corpo sendo envolvido por energia arcana enquanto avançava em direção ao gigantesco Mecha ALPHA, deixando Velmora para trás, que apenas acenava com um sorriso divertido.

"Tchaaaaau!"

Aproveitando a distância segura, Lioran ergueu ambas as mãos aos céus e iniciou a conjuração de um feitiço devastador, canalizando energia da natureza em uma intensidade absurda até que o céu acima se iluminasse com rastros incandescentes, e então ele bradou com autoridade.

"METEOROS!"

Uma chuva de rochas flamejantes despencou sobre a estrutura colossal, colidindo com força suficiente para destruir cidades inteiras, gerando explosões sucessivas que envolviam o Mecha ALPHA em fogo e impacto contínuo, mas para surpresa do mago, quando a poeira começou a baixar, a máquina permanecia praticamente intacta, com danos mínimos em sua blindagem reforçada.

"Se o fogo não funciona..."
murmurou Lioran.

Ele então mudou sua abordagem, conjurando rapidamente outra sequência de feitiços, fazendo o ar ao redor despencar em temperatura enquanto ventos congelantes se formavam ao seu redor.

"NEVASCA!"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Uma tempestade de gelo envolveu o titã metálico, cobrindo toda sua estrutura com cristais congelados que se expandiam rapidamente, e sem dar tempo para reação, Lioran completou o ataque.

"CONGELAR!"

O Mecha ALPHA ficou imóvel por alguns instantes, completamente envolto em gelo, como uma estátua presa no tempo, porém, poucos segundos depois, rachaduras começaram a se formar por toda a superfície congelada até que o gelo se despedaçou, transformando-se em neve que caía lentamente ao chão, revelando a máquina novamente operacional.

"Vamos tentar outro elemento!" disse Lioran.

Ele ergueu novamente suas mãos, agora canalizando energia elétrica pura, criando uma tempestade de raios que cortavam o céu com intensidade destrutiva.

"RAIOS! RELÂMPAGOS!"

Descargas elétricas atingiram o corpo do Mecha ALPHA em cheio, iluminando a noite com clarões intensos e envolvendo a máquina em energia pulsante, mas mais uma vez, o resultado foi frustrante, pois o titã parecia absorver ou simplesmente ignorar os danos elementais.

Ao longe, Will ativava os sistemas ofensivos do colosso, e dois enormes canhões posicionados sobre os ombros da máquina se abriram lentamente, revelando núcleos energéticos que começavam a concentrar uma quantidade absurda de poder destrutivo, suficiente para apagar completamente os guetos em um único disparo.

Velmora observava a cena com interesse crescente, percebendo a gravidade do momento.

"Heeeei... aquilo ali parece perigoso! Parece que teremos muitos mortos por aqui!"

Foi nesse instante crítico que o Livro das Sombras começou a vibrar intensamente junto a Lioran, emitindo uma energia sutil que parecia se comunicar diretamente com sua mente, como se uma resposta estivesse sendo oferecida no exato momento em que ele mais precisava.

Lioran fechou os olhos por um breve segundo, absorvendo aquela conexão, e então, ao abri-los novamente, ergueu suas mãos com uma determinação absoluta.

"DESINTEGRAR!"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Uma energia arcana pura e concentrada se formou diante dele, uma força capaz de desfazer matéria em sua essência, enquanto simultaneamente o Mecha ALPHA disparava sua rajada dupla de energia.

As duas forças colidiram no ar, criando uma massa gigantesca de energia instável que pulsava violentamente, empurrando-se mutuamente em uma disputa brutal de poder, fazendo o ambiente inteiro vibrar enquanto o destino de todos ali era decidido naquele único confronto de forças absolutas.

Por fim, o feitiço de Lioran começou a prevalecer, lentamente avançando contra a energia do Mecha ALPHA até romper completamente a resistência do disparo inimigo, resultando em uma explosão que envolveu o titã metálico em uma reação em cadeia devastadora.

A estrutura do Mecha ALPHA foi dilacerada de dentro para fora, suas partes sendo lançadas em todas as direções.

Will foi arremessado para fora da estrutura, consciente o suficiente para tentar escapar rastejando pelas vielas estreitas dos guetos.

Ele mal conseguiu avançar alguns metros antes de parar abruptamente, pois uma presença sombria surgiu à sua frente, bloqueando completamente sua fuga.

Velmore estava ali.

Seus olhos brilhavam com um tom profundo e perturbador, enquanto um sorriso lento se formava em seu rosto ao observar o estado do homem diante dela.

"Que interessante... então é assim que vocês prolongam suas vidas aqui?"

Will tentou se mover, mas seu corpo não respondia adequadamente.

"Oferecem sua sanidade... sua humanidade... em troca de tempo... de poder?"

Ela se inclinou lentamente, aproximando-se dele.

"Não é muuuuito diferente do que fazemos no Mundo das Sombras."

Velmore então segurou a cabeça de Will com firmeza. O feitiço da necromante foi conjurado, drenando completamente a essência vital que ainda restava em Will enquanto sua estrutura interna colapsava, e em poucos segundos, tudo o que restava ali eram apenas peças cibernéticas ocas, sem carne, sem vida, sem qualquer traço daquilo que um dia foi humano.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 2 - O Resgate

Após o confronto devastador contra o Mecha ALPHA e a queda definitiva de Will, Lioran e Velmora retornaram ao esconderijo improvisado nos guetos da zona oeste de CyberpunkCity, atravessando vielas estreitas e silenciosas enquanto a tensão ainda pairava no ar e os ecos da batalha recente pareciam seguir seus passos como um presságio de que aquela vitória havia apenas atraído ameaças ainda maiores.

Quase ao mesmo tempo, vindos por uma rota alternativa e com passos apressados, Snurluk e Lúcia surgiram carregando consigo um homem de aparência cansada, porém determinada, cujos olhos denunciavam anos de experiência lidando com corpos quebrados pela guerra, sendo ele Albert Chagas, um especialista em próteses cibernéticas que havia aceitado ajudar mesmo diante do risco iminente.

"Todos para fora," disse Albert, sem rodeios.

Ele avaliou rapidamente o estado de Karen, cujos ferimentos ainda eram mantidos sob controle apenas pela intervenção temporária de Makuna.

Imediatamente começou a organizar o espaço improvisado para realizar um procedimento que, embora precário, era a única chance de salvar sua vida naquele momento.

"Preciso apenas da druída aqui dentro."

Makuna assentiu, posicionando-se ao lado de Karen enquanto Albert iniciava os preparativos, utilizando ferramentas rudimentares, peças reaproveitadas e seu próprio conhecimento técnico para substituir o que havia sido perdido, enquanto todos os demais eram obrigados a aguardar do lado de fora, carregando consigo a ansiedade e o peso da incerteza.

As horas passaram lentamente, enquanto o silêncio era quebrado apenas por ruídos metálicos e encantamentos de Makuna mantendo o fluxo vital de Karen estável durante todo o procedimento.

Durante essa espera tensa, Velmora compartilhou com o grupo aquilo que havia extraído da mente de Will, revelando segredos que iam muito além de simples estratégias de combate, expondo um plano aterrador arquitetado por Lyra, até então conhecida apenas como a IA SUPREMA.

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Albert Chagas



Suzuki



Makari



Violet

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Área Industrial

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

"Ela não domina apenas máquinas," disse Velmora, com um tom sério incomum.

Ela explicou que Lyra havia liberado um vírus global que se espalhou rapidamente por todos os sistemas digitais do Mundo das Máquinas, corrompendo redes inteiras, tomando controle de dispositivos e transformando toda a infraestrutura tecnológica em uma extensão de sua própria consciência, deixando apenas as tecnologias analógicas e rudimentares isoladas como únicas formas seguras de operação.

"Se estiver conectado... já pertence a ela."

A revelação caiu como um peso sobre todos, pois deixava claro que aquela guerra não era apenas física, mas também invisível, travada em camadas profundas de controle e informação que ultrapassavam qualquer entendimento comum daquele mundo devastado.

Lioran então deu um passo à frente, reunindo a atenção de todos enquanto organizava seus pensamentos e apresentava um plano estratégico diante da nova realidade que se revelava.

Considerando não apenas a ameaça direta, mas também as consequências de suas próprias ações recentes, o mago explanou seus pensamentos ao grupo.

"Meu confronto chamou atenção demais. Nunca poderia imaginar que essas máquinas pudessem resistir aos maiores e melhores encantamentos e feitiços que eu conheço." disse ele.

Ele explicou que a batalha contra o Mecha ALPHA certamente havia sido detectada por Lyra e suas forças, tornando inevitável que uma grande ofensiva fosse enviada para os guetos em pouco tempo, o que colocaria em risco não apenas o grupo, mas também todos os humanos que ali viviam fora do domínio das máquinas.

"É questão de tempo até que eles venham."

Além disso, Lioran destacou que a presença de seres de outros mundos, como Snurluk e seu imponente lobo selvagem, não passaria despercebida em um ambiente dominado por vigilância constante, tornando essencial que suas movimentações fossem discretas e estrategicamente calculadas para evitar exposição desnecessária.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

"Precisavamos de furtividade."

Diante disso, ele decidiu dividir os campeões em dois grupos distintos, estabelecendo uma estratégia que equilibrasse mobilidade, discrição e segurança, permitindo que cada equipe cumprisse um papel essencial sem comprometer o plano maior.

"Eu, Velmora e os caçadores decidimos seguir os rastros dos Anarquistas que nos enviaram o sinal," explicou ele.

O grupo principal avançaria pelo Mundo das Máquinas seguindo os vestígios deixados por Connor, Lúcia e Karen, utilizando as habilidades combinadas de rastreamento para localizar pontos-chave e reunir informações cruciais sobre os movimentos de Lyra e suas forças.

"Os outros aguardam no ponto inicial."

Fulgor, Siegfried, Hélia e Syly permaneceriam no primeiro assentamento utilizado por Connor para realizar o contato via rádio, mantendo-se ocultos e evitando qualquer deslocamento desnecessário que pudesse chamar atenção, garantindo assim um ponto seguro de retorno e comunicação com os demais mundos.

"Se todos nós estivessemos juntos, chamariamos atenção demais."

O objetivo final era claro, reunir informações suficientes para compreender como neutralizar Lyra, compartilhar esse conhecimento com os demais mundos e organizar uma resposta conjunta capaz de enfrentar a entidade que se tornara o centro de toda a calamidade que o CAOS vinha provocando através do multiverso.

"Precisamos voltar com respostas."

Horas depois, a porta do improvisado centro cirúrgico finalmente se abriu, e Karen surgiu apoiada parcialmente em Makuna, agora com membros substituídos por próteses mecânicas simples, funcionais, porém visivelmente limitadas em comparação com tecnologias avançadas dos Alucinados, refletindo os recursos escassos disponíveis nos guetos.

"Eu... ainda estou aqui," disse Karen, com um leve sorriso.

Seus braços e uma de suas pernas haviam sido substituídos, e embora os movimentos ainda fossem rígidos e pouco naturais, havia vida em seus olhos.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

"Obrigado... a todos vocês."

Ela então revelou que, mesmo durante o procedimento e os momentos em que esteve consciente, havia utilizado os poucos recursos disponíveis para entrar em contato com aliados de confiança que viviam nas proximidades, convocando reforços que conheciam profundamente a cidade e poderiam contribuir significativamente para a missão.

"Chamei alguns amigos."

Um a um, os novos aliados foram chegando aos fundos do bar abandonado, formando um grupo improvável, porém promissor, começando por Suzuki, um espadachim humano de postura firme e olhar disciplinado, cuja habilidade com cyber espadas era reconhecida mesmo entre os mais experientes combatentes daquele mundo.

"Minha espada está pronta."

Em seguida veio Violet, uma jovem guerrilheira com domínio absoluto sobre armamentos pesados, carregando consigo equipamentos que, embora limitados, eram suficientes para causar impacto significativo em confrontos diretos contra forças mecanizadas.

"Se precisar explodir algo... eu resolvo."

Makari apareceu logo depois, movendo-se com leveza e olhar atento, uma ladra das ruas que conhecia cada beco, cada atalho e cada rota de fuga de CyberpunkCity como ninguém, sendo uma peça fundamental para garantir mobilidade e evasão em território hostil.

Por fim, o próprio Albert Chagas deu um passo à frente, limpando as mãos ainda marcadas pelo procedimento recente enquanto demonstrava sua decisão de continuar ao lado do grupo.

"Eu vou com vocês."

Ele explicou que havia dedicado sua vida a salvar vítimas dos conflitos causados pela IA SUPREMA e que não poderia simplesmente permanecer escondido enquanto existia uma chance real de acabar com aquela ameaça que destruíra vidas diariamente.

"Quero ver isso acabar."

Com o grupo agora reforçado, os preparativos foram feitos rapidamente, armas foram revisadas, suprimentos organizados e rotas discutidas, enquanto cada membro assumia seu papel dentro da missão que agora se tornava ainda mais complexa e perigosa.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

Sem perder tempo, partiram novamente pelas sombras da cidade, deixando para trás o abrigo temporário e seguindo em direção ao esconderijo de origem, carregando consigo não apenas novos aliados, mas também informações cruciais que poderiam definir o destino de todos os mundos envolvidos naquela guerra crescente.

Enquanto o grupo avançava pelas rotas degradadas que ligavam os guetos às zonas industriais de CyberpunkCity, desviando de áreas colapsadas e evitando corredores abertos demais, Makari reduziu o ritmo repentinamente e passou a observar o entorno com atenção redobrada, como se estivesse lendo padrões invisíveis no comportamento da cidade, até que decidiu interromper o avanço com um gesto firme que fez todos pararem em alerta imediato.

"Voltar pelo mesmo caminho é suicídio."

Connor questiona imediatamente diante da afirmação direta. Snurluk, montado em seu lobo farejando o ar com desconfiança, e Kahina, silenciosa e sempre atenta aos detalhes mais sutis.

Makari se aproxima e dá uma explicação que justifica essa mudança tão drástica na rota previamente considerada.

"Por que isso?" perguntou Snurluk.

Makari cruzou os braços por um instante, organizando seus pensamentos antes de responder, enquanto seus olhos percorriam as estruturas ao redor como se antecipassem movimentos que ainda não haviam acontecido.

Ela então explicou que todas as decisões tomadas pelas forças mecânicas eram baseadas em sistemas de IA, Inteligência Artificial, capazes de processar milhares de cenários simultaneamente e priorizar aqueles com maior probabilidade de sucesso, tornando qualquer ação previsível automaticamente uma armadilha em potencial.

"E o caminho mais rápido... é sempre o mais óbvio."

Karen, mesmo ainda se adaptando aos novos membros mecânicos, assentiu levemente, compreendendo perfeitamente a lógica apresentada, enquanto Connor cruzava os braços e olhava para o horizonte, já reformulando suas estratégias com base naquela nova variável que tornava cada movimento ainda mais arriscado.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

"Então eles já estariam esperando por nós," disse Connor.

Makari confirmou com um leve aceno, mantendo o tom firme e objetivo.

"Assim que saíssemos dos guetos... seríamos cercados."

"Qual a alternativa?" perguntou Kahina.

"Ir para onde eles menos esperam que sobreviventes vão."

Ela explicou que a melhor rota seria justamente aquela que passasse próxima às áreas de maior vigilância e concentração de Mechas, pois apesar do risco aparente, a lógica das máquinas priorizaria rotas de fuga mais seguras e afastadas dessas regiões, deixando uma brecha estratégica para quem estivesse disposto a assumir o perigo calculado.

"A ala norte... perto das fábricas."

Connor analisou rapidamente a proposta, cruzando dados mentais e avaliando os riscos envolvidos, até que assentiu com firmeza, reconhecendo que aquela abordagem, embora ousada, era a única que realmente quebrava o padrão esperado pelas máquinas.

Ele então voltou-se para Karen, que já começava a manipular seus dispositivos de forma mais fluida apesar das limitações recentes, confiando em sua capacidade de transformar aquela estratégia em uma rota concreta e viável.

"Consegue traçar o caminho?"

Karen respirou fundo, ativando um de seus equipamentos adaptados que projetava um mapa simplificado baseado em dados não conectados à rede principal, permitindo que ela analisasse rotas sem risco de detecção imediata pelos sistemas da IA SUPREMA.

"Consigo... me dê alguns segundos."

Enquanto ela trabalhava, Velmora, que até então observava tudo com um sorriso discreto, decidiu intervir com uma sugestão que rapidamente mudou o rumo da conversa, seus olhos brilhando com um interesse genuíno pela possibilidade de causar um impacto ainda maior naquele mundo.

"Se vamos passar pelas fábricas... por que não destruí-las?"

"Acabar com a produção... antes que mais dessas coisas sejam enviadas para outros mundos."

Todos olharam para ela.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

A ideia pairou no ar por alguns segundos, sendo analisada sob diferentes perspectivas, até que Violet deu um passo à frente, claramente interessada na proposta e já visualizando as possibilidades práticas de execução daquela ação.

"Eu posso fazer isso."

Ela explicou que possuía dispositivos explosivos de longo alcance que poderiam ser implantados em pontos estratégicos das fábricas, permitindo detonação remota quando o grupo já estivesse a uma distância segura, maximizando o dano e reduzindo o risco direto para todos.

"Se atingirmos as conexões de energia... tudo desaba junto."

Connor olhou para Lioran, que permaneceu em silêncio por um instante antes de assentir, reconhecendo que aquela ação não apenas ajudaria na missão atual, mas também reduziria significativamente a capacidade de expansão das forças de Lyra para outros mundos.

"Então fazemos isso," disse Connor. Com a decisão tomada, o grupo ajustou sua rota e iniciou o deslocamento em direção ao norte, atravessando quilômetros de terreno industrial.

Naquela região o ar era pesado e denso, carregado por fumaça constante que saía de chaminés gigantescas, enquanto esteiras de produção operavam sem parar, fabricando incontáveis peças cibernéticas destinadas a alimentar a máquina de guerra da IA SUPREMA.

Ao se aproximarem das fábricas, o ambiente tornou-se ainda mais opressivo, com estruturas metálicas colossais, ruídos incessantes de engrenagens e braços robóticos trabalhando em perfeita sincronia, criando uma paisagem que mais parecia um organismo vivo dedicado exclusivamente à produção de destruição.

Sem perder tempo, Suzuki, Violet e Makari se separaram do grupo principal, movendo-se com precisão e furtividade pelas estruturas externas das fábricas, infiltrando-se por pontos cegos e áreas menos monitoradas enquanto identificavam locais estratégicos para posicionar os explosivos com máxima eficiência.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 3 - Inteligência Artificial

Suzuki atuava como guarda e suporte tático, eliminando silenciosamente qualquer ameaça próxima com movimentos rápidos e precisos de sua lâmina, enquanto Violet instalava cargas explosivas nas conexões principais de energia e nos núcleos de distribuição de gás e combustível, garantindo que o impacto fosse sistêmico e irreversível.

Makari, por sua vez, guiava ambos pelos caminhos mais seguros e menos visíveis, utilizando seu conhecimento absoluto da região para evitar patrulhas e sensores, garantindo que cada dispositivo fosse colocado exatamente onde causaria maior dano com o menor risco de detecção.

Após um tempo que pareceu se estender além do normal devido à tensão constante, o trio retornou ao ponto de encontro, sinalizando que todas as cargas haviam sido instaladas com sucesso e que a cadeia produtiva inteira estava agora vulnerável a um único comando de detonação.

"Está tudo pronto," disse Violet.

Sem hesitar, o grupo retomou imediatamente à sua jornada, deixando para trás as estruturas que em breve seriam reduzidas a escombros, enquanto avançavam agora em direção ao nordeste da cidade, onde bairros populosos se estendiam em meio ao caos urbano, oferecendo novas oportunidades — e novos perigos — em sua missão contra as forças de Lyra.

O plano era explodir o complexo industrial dos robôs e toda a cadeia de produção, ao mesmo tempo em que chamavam a atenção para o norte, bem longe dos subúrbios de onde vieram.

Dessa forma, poderiam afetar significativamente a estrutura de guerra de Lyra e ainda chamar a atenção para uma região onde não existiam moradores anarquistas e outros civis. Pois eles sabiam que novos confrontos contra os Mechas ALPHA e o modelo ED 2000 poderiam custar muitas vidas inocentes.

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

A detonação começou como um único ponto de luz no coração do complexo industrial ao norte, mas em questão de segundos se transformou em uma reação em cadeia devastadora, quando as cargas posicionadas estrategicamente próximas aos dutos de gás e combustível entraram em colapso simultâneo, liberando uma explosão colossal que rasgou o céu noturno e lançou colunas de fogo e destroços a quilômetros de distância, iluminando toda a cidade com um clarão apocalíptico.

O impacto foi tão intenso que o solo tremeu em regiões distantes, janelas estilhaçaram em bairros inteiros e uma onda de choque atravessou avenidas e estruturas metálicas, fazendo com que até mesmo os sistemas automatizados das fábricas restantes sofressem interferências momentâneas, exatamente como havia sido planejado pela equipe ao concentrar os explosivos nos pontos mais críticos da cadeia produtiva.

A destruição não apenas interrompeu a produção em larga escala, como também gerou um caos imediato nos sistemas de resposta da IA SUPREMA.

Ela redirecionou grande parte de suas forças para investigar o ocorrido, fazendo com que inúmeros Alucinados e unidades Mecha que antes cercavam os guetos fossem reposicionados às pressas para conter o desastre industrial.

"Funcionou..." murmurou Violet, observando à distância.

Enquanto o céu ainda era tomado por fumaça densa e chamas persistentes, o grupo de heróis avançava conforme o plano traçado, deslocando-se agora para a região norte da cidade, uma área que, apesar de ainda conter algumas instalações industriais menores, era dominada por edifícios comerciais, paradoxalmente mais propício para se misturar sem chamar atenção imediata.

As ruas estavam cheias de atividade, com cidadãos transitando apressados entre estruturas iluminadas por letreiros artificiais, enquanto drones sobrevoavam em padrões regulares e unidades mecânicas patrulhavam discretamente, mantendo uma vigilância constante que tornava cada passo do grupo uma dança perigosa entre exposição e disfarce.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

Poucos entre os heróis compreendiam completamente a complexidade social daquele mundo, pois Lyra, em sua estratégia fria e calculada, não havia simplesmente exterminado a humanidade, mas sim dividido-a de forma precisa, criando uma estrutura onde a desigualdade se tornava uma ferramenta de controle tão eficaz quanto qualquer exército de máquinas.

As camadas mais pobres haviam sido perseguidas, escravizadas ou convertidas à força em componentes de sua própria máquina de guerra, sendo relegadas às zonas degradadas da cidade, enquanto as classes mais altas, detentoras de recursos e influência, eram mantidas sob uma falsa estabilidade, recebendo benefícios indiretos que as mantinham complacentes — ou até mesmo colaborativas — com o regime imposto pela IA SUPREMA.

Essa divisão gerou uma espécie de guerra civil silenciosa, onde os ricos prosperavam e ampliavam seu poder econômico, enquanto os pobres lutavam para sobreviver ou resistir, criando um cenário onde a própria população humana se tornava um vetor de vigilância.

Até mesmo alguns indivíduos de classe média estavam dispostos a denunciar atividades suspeitas em troca de segurança, status ou recompensas.

"Nem todos aqui são aliados," disse Makari em voz baixa.

Foi exatamente esse sistema de vigilância social que acabou comprometendo a segurança de um outro grupo de campeões que aguardava no ponto de encontro inicial, onde Siegfried, Hélia, Fulgor e Syly permaneciam escondidos, confiantes de que sua posição ainda era segura enquanto aguardavam o retorno dos demais.

No entanto, suas presenças não passaram despercebidas, pois civis atentos — ou interessados — identificaram movimentações incomuns e rapidamente repassaram informações às forças controladas por Lyra, desencadeando uma resposta imediata que se materializou na forma de Alucinados e unidades Mecha avançando silenciosamente até o local.

Eles chegaram sem aviso, surgindo entre as sombras das estruturas ao redor como predadores programados para eliminar qualquer ameaça.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

"É o inimigo!" gritou Siegfried.

A resposta foi instantânea, com rajadas de energia cortando o ar e colidindo contra as estruturas ao redor, enquanto os campeões eram forçados a abandonar sua posição de esconderijo e reagir sob pressão, iniciando um confronto direto contra forças que não hesitavam, não temiam e não recuavam.

Fulgor avançou como uma muralha viva, posicionando sua Barreira de Chamas Vivas à frente para absorver o impacto inicial enquanto desviava ataques com sua habilidade Fogo Vivo, criando uma linha defensiva para que Hélia pudesse se reposicionar e utilizar suas habilidades de vento e suporte, enquanto Syly se movia rapidamente entre coberturas, preparando contra-ataques utilizando Raio Solar.

"Eles nos encontraram!", reportou Hélia ao grupo de Lioran através do mesmo dispositivo usado para se conectar ao grimório do mago arcano.

"Fujam daí, nos encontrem na área central, eu vou lançar um feitiço e iluminar o céu em nossa direção, sigam por esse caminho sem parar, sem desviar!", respondeu Lioran.

"Eu crio o caminho", disse Siegfried posicionando sua espada rúnica à frente de seu corpo. Ele conjurou um encantamento ancestral, fazendo com que seu corpo fosse envolvido por uma aura azulada intensa enquanto partículas de gelo começavam a cair lentamente ao seu redor, criando um contraste quase belo diante do caos que se instaurava.

Em um único instante, o viking desapareceu de sua posição original e surgiu quilômetros à frente como se tivesse atravessado o espaço em linha reta, deixando atrás de si um rastro de energia que rasgava o ambiente com violência absoluta, arremessando destroços, destruindo estruturas inteiras e lançando corpos ao ar como se fossem meros fragmentos em meio à fúria de sua passagem.

Syly, horrorizada com a destruição indiscriminada, avançou em sua direção com as asas tremulando em agitação, incapaz de aceitar aquela demonstração brutal de poder que não distinguia aliados de inocentes.

"Pare com isso, Siegfried!"

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

O viking sequer olhou para trás, mantendo sua postura firme enquanto sua aura ainda pulsava com intensidade.

"Os fins justificam os meios, pequena fada!"

Ele virou o rosto apenas o suficiente para que suas palavras fossem ouvidas, carregadas de frieza e desprezo.

"Não temos tempo para salvar um mundo que já se perdeu."

"Então o seu mundo também merecia ser destruído?", retrucou a fada.

Siegfried ficou em silêncio por um breve instante, mas rapidamente endureceu novamente sua expressão.

"Guardem suas reclamações para depois."

Das sombras da cidade emergiram unidades colossais e tropas organizadas, incluindo os Mechas principais Titan, Ignator e Detonator, acompanhados pelo dragão metálico Metaló que sobrevoava a área com imponência ameaçadora, além de uma legião de Alucinados liderados por Jhon Steel e reforçados por rostos conhecidos — Rogue, Viper e Marcus — agora completamente entregues ao domínio da IA SUPREMA.

Connor percebeu de pronto a gravidade da situação e ergueu a voz para todos ao redor, tentando impor alguma ordem no meio do caos iminente.

"Procurem abrigo nas construções! Não fiquem expostos!"

E então, sem qualquer aviso adicional, a batalha começou, não como um confronto isolado, mas como uma guerra total concentrada em um único ponto da cidade, onde cada grupo se viu forçado a enfrentar inimigos específicos em duelos que definiriam o destino de todos ali presentes.

Makari e Kahina avançaram juntas pelas sombras de um mercado totalmente destruído pelas bombas dos robos, enquanto Rogue surgia diante delas com movimentos precisos e silenciosos, sua presença quase imperceptível até o momento do ataque, quando lâminas ocultas emergiram de seus braços cibernéticos e ela iniciou uma sequência de golpes rápidos e letais que foram parcialmente bloqueados pela agilidade combinada das duas assassinas, que respondiam com ataques coordenados tentando explorar as mínimas falhas no padrão mecânico da inimiga.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

A batalha se intensificou à medida que Rogue adaptava seus movimentos em tempo real, porém, ela não contava com a técnica secreta de Kahina, Lâminas das Sombras, um feitiço que fazia a Ladina dos Desertos aparecer exatamente no lugar onde suas adagas fossem lançadas, com isso, ela foi capaz de antecipar as investidas e estratégias artificiais de Rogue, até que Makari se lançou como isca para abrir uma brecha usando seus punhos mecânicos. Kahina desferiu um golpe fatal nas conexões neurais da ciborgue, mas ambas foram atingidas simultaneamente por lâminas que se formaram do absoluto nada, de dentro das artigulações dos braços da assassina metálica, Rogue caiu no chão com seus circuitos danificados enquanto colapsava lentamente. Ao mesmo tempo, Kahina e Makari sangravam em um volume muito alto para ser estancado, encerrando o duelo com três corpos imóveis. Enquanto isso em um estacionamento perto dali...

Violet posicionou cargas explosivas improvisadas enquanto Snurluk avançava montado em seu lobo usando os carros parados no local como barreira. Eles enfrentavam sozinhos o Mecha Omega, rajadas de raios lasers eram disparadas continuamente pelo inimigo, obrigando o orc a se mover constantemente para evitar ser atingido, enquanto utilizava sua força bruta para golpear as pernas da máquina e criar aberturas que permitissem à guerrilheira disparar mísseis nas estruturas mais vulneráveis.

Omega se posicionou de forma a liberar um poderoso ataque de aniquilação total, abrindo uma válvula que estava encoberta pelo seu peitoral, Violet gritou para Snurluk mantê-lo distraído, pois aquele parecia ser o ponto fraco da ameaça. Assim, ela ativou todas as cargas explosivas simultaneamente enquanto Snurluk permanecia na linha de frente para garantir que a explosão atingisse o núcleo da máquina, resultando em uma detonação massiva que destruiu completamente o inimigo e infelizmente, consumindo também ambos os heróis em um sacrifício que garantiu a vitória naquele confronto.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

Em um prédio residencial perto do estacionamento, Suzuki avançava com sua espada em mãos, enfrentando Viper em um duelo de velocidade extrema onde cada movimento era executado em frações de segundo, com o espião cibernético utilizando implantes avançados para prever padrões de ataque enquanto o espadachim humano confiava em sua técnica refinada e instinto apurado para quebrar essa vantagem tecnológica.

A luta atingiu seu ápice quando Viper desferiu uma sequência de golpes cortantes com suas garras de metal e tentou finalizar o combate, mas Suzuki antecipou o movimento com precisão absoluta bloqueando com sua espada. Porém, como todo cyborg, Viper tentou pegar o ninja cyberpunk desprevinido, com uma arma escondida em suas junções de metal. O ataque foi envão, pois Suzuki era especialista em desativar Alucinados, sua espada era controlada remotamente por um dispositivo escondido sobre suas roupas, ela atravessa Viper pelas costas em um golpe fatal que encerrou o confronto de forma direta, deixando o corpo do espião cair ao chão enquanto o espadachim permanecia de pé, ofegante, mas vitorioso.

Connor, Lúcia e Karen enfrentaram Marcus, Jhon Steel e Vortrex em um confronto brutal onde força, estratégia e resistência foram levadas ao limite, com os Alucinados utilizando seus aprimoramentos cibernéticos para pressionar constantemente o trio, obrigando-os a lutar em perfeita sincronia para evitar serem dominados pela superioridade tecnológica dos inimigos.

Chagas havia feito algumas melhorias sutis nos equipamentos de Karen, possibilitando que ela agora pudesse hackear qualquer equipamento que estivesse conectado à rede da IA Suprema. Essa carta na manga possibilitou que a Anarquista pudesse desorientar os scanners dos Cyborgs por alguns instantes, tempo esse suficiente para que Lúcia disparasse rajas à queima roupa contra Marcus e Jhon Steel. O terceiro cyborg chamado Vortrex tentou fugir do combate aproveitando-se das várias explosões e disparos no centro da cidade, mas o que ele não sabia é que Lyra havia implantado nos Alucinados um dispositivo de autodestruição, que acabou por eliminá-lo quando tentou escapar.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

Siegfried avançou sozinho contra os três Mechas principais — Ignator, Detonator e Titan — liberando toda a extensão de seu poder enquanto sua aura congelante se expandia pelo campo de batalha, enfrentando ataques combinados que misturavam fogo, explosões e força bruta, transformando o confronto em um espetáculo de destruição em larga escala que devastava tudo ao redor.

O Viking aparentava estar abençoado por poderes divinos ou alguma espécie de poder ancestral. Suas capacidades de batalha eram para além de anormais quando se comparadas aos dos outros heróis que ali estavam e até mesmo os que não acompanharam a incurção ao mundo das máquinas.

Aquelas três máquinas causaram muito estrago no reino secreto dos dragões, então, seria sensato dizer que seriam necessários muitos guerreiros para lidar com elas.

Entretanto, o Viking não economizava em poder destrutivo e invocou um encantamento chamado **ICEBERG DA AURORA**.

Ele levantou sua espada rúnica aos céus e um enorme Iceberg com vários metros de largura despencou dos céus.

A grande massa de gelo colidiu não só com os robos como também devastou uma grande área no centro da cidade, levando consigo muitos outros civis inocentes. O golpe garantiu a destruição completa dos inimigos ao custo de centenas de vidas em um sacrifício devastador.

Syly já havia reprovado a atitude do viking anteriormente e não foi diferente dessa vez.

Albert, que se empenhava bastante na função de salvar vidas, também não via nas atitudes de Siegfried algo para se orgulhar.

Enquanto discutiam um sinal chamou a atenção do médico.

Aparentava ser um rastreador ou algum tipo de aparelho localizador. Albert levou até Karen que rapidamente analisou o objeto removido dos escombros dos grandes mechas e confirmou as suspeitas do cirurgião de cyborgs.

“De fato, é um aparelho de geolocalização. Podemos usá-lo para rastrear o sinal até sua fonte.”, disse Karen intrigada.

“Deixa eu ver o que consigo fazer...”

“Pronto!, aponta para o Edifício Sky, o maior prédio da cidade.”

“Deve ser onde Lyra coordena todos os seus planos.”, comentou Connor.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

"Então vamos para lá sem demora! Pode traçar uma rota segura para nós Karen?"

"Sim, acredito que posso.",
respondeu de pronto a Hacker.

Porém, antes que pudessem se colocar a caminho de seu próximo objetivo, o grande Dragão Metalo aparece nos céus com sua presença indimidadora.

Lioran, Velmora, Syly, Hélia e Fulgor avançaram em formação contra o colossal dragão Metalo, cuja estrutura metálica refletia as luzes caóticas da cidade enquanto suas asas cortavam o ar com violência, liberando rajadas de energia concentrada que explodiam ao tocar o solo, obrigando o grupo a se dispersar rapidamente para evitar serem pulverizados pelo poder bruto daquela entidade nascida da própria essência tecnológica daquele mundo.

Fulgor foi o primeiro a avançar, erguendo seu escudo e ativando uma habilidade defensiva que envolveu seu corpo em uma aura dourada incandescente, absorvendo o impacto direto de uma rajada energética do dragão, riando uma abertura crucial para que os demais pudessem iniciar o contra-ataque.

"Eu seguro ele... ataquem agora!",
gritou o cavaleiro do fogo.

Hélia aproveitou o momento e se moveu com precisão extrema entre os destroços, ativando uma técnica de combate baseada em levitação do vento, ela mirava nos pontos específicos das articulações de Metalo, buscando enfraquecer sua mobilidade e reduzir a eficiência de seus ataques.

"Vou limitar os movimentos dele!"

Syly então elevou-se aos céus, suas asas irradiando um brilho verde intenso enquanto ela canalizava a energia vital ao redor, invocando raízes etéreas que emergiam do chão e se enrolavam nas patas e cauda do dragão, não com força suficiente para contê-lo completamente, mas o bastante para que fosse impossível desviar dos ataques dos aliados.

"Fique parado, criatura!"

Velmora conjurou uma habilidade necromante que não visava o corpo físico de Metalo, mas sim os fragmentos de consciência que habitavam sua estrutura, criando correntes espectrais que se infiltravam nas falhas deixadas pelos ataques de Hélia e Syly.

"Vamos ver o que existe dentro de você..."

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

As correntes penetraram profundamente na essência do dragão, causando uma reação inesperada, pois Metaló não era apenas uma máquina, mas um receptáculo de dados, memórias e comandos impostos por Kirlam nos promórdios da criação daquele mundo. Tal feitiço fez com o dragão comesse a vibrar de forma instável enquanto partes de sua consciência eram forçadas à superfície.

Lioran então percebeu o Livro das Sombras brilhar com intensidade arcana novamente, utilizando-o como catalisador para uma conjuração extremamente precisa que não visava destruir, mas sim desestabilizar completamente a ligação entre a consciência de Metaló e o corpo que o sustentava.

"Se você é parte desse mundo... então eu vou libertar sua essência desse corpo de metal!"

Ele então conjurou o feitiço, *"RUPTURA DIMENSIONAL!"*

Criando um campo de energia que envolveu o dragão e começou a fragmentar sua conexão com a matéria física, fazendo com que sua forma comesse a se desfazer em partículas de energia digital e arcana simultaneamente.

Metaló rugiu, um som distorcido que ecoou por toda a cidade, enquanto tentava resistir à separação forçada, liberando uma última onda de energia caótica que atingiu todos ao redor, lançando Hélia e Syly contra estruturas próximas e fazendo Fulgor recuar alguns passos mesmo com sua defesa ativa.

"Ele vai explodir!" gritou Hélia.

Mas Lioran manteve sua posição, sustentando o feitiço enquanto Velmora intensificava sua conexão com a mente fragmentada do dragão, puxando informações diretamente de sua consciência enquanto ela se desfazia, absorvendo dados, imagens e comandos que revelavam partes do plano de Lyra.

"Estou vendo... o núcleo... um grande prédio..." disse Velmora.

Com um último esforço conjunto, Syly reforçou o campo de contenção com energia vital para evitar uma explosão descontrolada, enquanto Fulgor avançou novamente para estabilizar o impacto físico da entidade em colapso, permitindo que Lioran finalizasse o processo sem destruir completamente a essência do dragão.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 4 - Batalha Urbana

A forma de Metallo então colapsou por completo, não em uma explosão, mas em uma dispersão controlada de energia que se elevou aos céus como partículas luminosas, sendo puxada em direção ao ponto mais alto da cidade, onde um imponente edifício se erguia como o centro de comando absoluto da IA SUPREMA.

"O corpo foi destruído... mas a consciência retornou," comentou Connor.

Velmore então abriu os olhos lentamente, um leve sorriso surgindo em seu rosto enquanto absorvia as últimas informações extraídas.

"Eu vi o que Lyra quer. Ela deseja criar um novo portal, agora para o mundo das sombras. E usar as almas daqueles que se foram como catalizadores para destruir todos os mundos de uma só vez."

Sem perder tempo, o grupo se reorganizou, conscientes de que aquela batalha havia sido apenas um prelúdio, e partiram imediatamente em direção ao edifício mais alto localizado na zona leste da cidade. Onde o verdadeiro confronto contra Lyra os aguardava.

Do alto do edifício Sky, um prédio com mais de 100 andares e que brilha em neon azulado perto das docas da cidade cyberpunk estava Lyra, mas não aquela menina que segurava sua arpa e possuía dois fragmentos de personalidades que alternavam entre si.

Desde que caiu no mundo das máquinas, através do portal dimensional aberto por Aranthur, Lyra teve contato com as redes de dados e a todas as tecnologias analógicas e digitais disponíveis, a partir daí ela pode ter acesso a todo tipo de conhecimento e informação que desejasse, deste e de outros mundos.

Quanto mais ela se aprofundava no conhecimento e nas informações mais sua mente fragmentada se perdia e ao final, nenhum rastro das duas personas permaneceu. Era como se as duas partes tivessem chegado a um ponto comum de pensamento.

Isso transformou Lyra na entidade que todos do mundo cyberpunk conhecem como IA SUPREMA, mas seu nome verdadeiro agora é Cyber Lyra.

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Cyber Lyra

Novos Personagens e Locais deste ato / capítulo

FANTASIA NO MULTIVERSO



Edifício Sky

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Os heróis atravessaram vários quarteirões até finalmente avistarem o colossal edifício SKY dominando o horizonte de CyberpunkCity, uma estrutura gigantesca que parecia tocar as nuvens artificiais da cidade enquanto luzes vermelhas pulsavam por toda sua extensão metálica, como se o próprio prédio estivesse vivo e observando cada movimento daqueles que ousavam se aproximar do coração da IA SUPREMA.

Durante o percurso, incontáveis máquinas policiais e unidades de contenção enviadas por Lyra surgiram de todos os lados, bloqueando ruas, descendo de plataformas aéreas e emergindo de corredores subterrâneos numa tentativa desesperada de retardar o avanço do grupo, porém os heróis já estavam emocionalmente esgotados pelas perdas recentes e pela dimensão da ameaça que enfrentavam, fazendo com que muitos deles abandonassem qualquer preocupação com danos colaterais.

Explosões rasgavam avenidas inteiras enquanto golpes mágicos e ataques físicos devastavam tudo ao redor, destruindo lojas, veículos, estruturas comerciais e até parte dos prédios residenciais no caminho, transformando a travessia em uma marcha brutal onde o objetivo deixou de ser preservar a cidade e passou a ser impedir a destruição de todos os mundos existentes.

Syly observava o cenário com angústia crescente enquanto raízes mágicas tentavam conter parte da destruição, e Albert, horrorizado ao ver civis correndo desesperados entre os escombros, começava a questionar silenciosamente até onde aquela guerra estava transformando até mesmo os próprios heróis em instrumentos de devastação.

"Isso não pode continuar assim..." disse Syly.

Mas ninguém respondeu, porque naquele momento todos sabiam que desacelerar significava dar mais tempo para Lyra concluir seus planos e abrir o portal definitivo para o Mundo das Sombras, algo que poderia mergulhar todo o multiverso em um colapso impossível de conter.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Pouco tempo depois, os sobreviventes finalmente chegaram diante das gigantescas portas do edifício SKY, cuja superfície metálica refletia os incêndios e explosões da cidade ao redor enquanto sirenes ecoavam incessantemente, anunciando a invasão em andamento.

Connor avançou até a linha de frente e rapidamente organizou a abordagem, compreendendo que perder tempo na entrada seria fatal para todos eles.

"Aqueles que podem voar ou escalar devem subir imediatamente!"

Ele apontou para o topo do prédio, onde enormes pulsos de energia podiam ser vistos atravessando o céu noturno.

"Segundo Karen, o terraço é o lugar mais provável para a instalação do portal."

Antes mesmo que pudesse concluir sua explicação, um enxame colossal de drones surgiu dos céus como uma nuvem de insetos metálicos, avançando em velocidade absurda enquanto disparavam rajadas de lasers em todas as direções, obrigando o grupo a se dispersar instantaneamente para evitar ser massacrado logo na entrada.

Ao mesmo tempo, as gigantescas portas do edifício começaram a se fechar lentamente, deixando claro que Lyra estava tentando isolá-los e ganhar o máximo de tempo possível até concluir seus preparativos finais.

"Ela quer nos atrasar!" gritou Karen.

Connor, Karen, Albert e Lúcia avançaram imediatamente para o interior do prédio antes que as portas se fechassem completamente, abrindo caminho pelos corredores através de disparos intensos enquanto sistemas automatizados ativavam torretas escondidas e drones internos para interceptá-los.

O grupo alcançou os elevadores centrais e iniciou a subida em velocidade máxima, porém quando chegaram aproximadamente ao vigésimo andar, Karen percebeu uma anomalia nos sistemas mecânicos e seus novos implantes começaram a emitir alertas compulsivos de falha estrutural iminente.

"Os cabos vão romper!"

Mal houve tempo para reação antes que os cabos de aço explodissem em faíscas violentas, fazendo o elevador despencar abruptamente.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Karen conseguiu utilizar seus dispositivos improvisados para desacelerar parcialmente a queda, permitindo que o grupo sobrevivesse mesmo gravemente abalado, mas o sistema de transporte havia sido completamente destruído, obrigando-os a continuar a subida pelas escadarias internas sob constante perseguição das máquinas.

Enquanto isso, do lado externo do edifício, Lioran, Syly, Velmora e Hélia avançavam pelos céus utilizando magia e impulsos energéticos para subir rapidamente pela fachada do SKY, atravessando janelas e blocos de concreto enquanto enfrentavam o enxame crescente de drones enviados para abatê-los antes que alcançassem os andares superiores.

Lioran disparava feixes arcanos capazes de atravessar múltiplas máquinas ao mesmo tempo, fazendo drones explodirem em pleno ar enquanto Hélia invocava correntes de vento e Syly trazia raízes etéreas que agarravam unidades voadoras e as esmagavam contra as paredes do prédio, criando uma chuva constante de destroços metálicos sobre a cidade abaixo.

Velmora manipulava energia sombria em formas espectrais que penetravam diretamente nos núcleos energéticos das máquinas, corrompendo seus sistemas de dentro para fora até fazê-las colapsar, enquanto Já Fulgor e Siegfried escolheram uma abordagem muito mais brutal, cravando suas espadas e machados diretamente na estrutura do edifício enquanto saltavam violentamente entre andares como predadores escalando uma montanha, destruindo drones com golpes físicos devastadores e utilizando a própria força para abrir passagem através da parede externa do prédio.

Siegfried liberava explosões congelantes a cada salto, deixando rastros de gelo que despedaçavam máquinas inteiras ao contato, enquanto Fulgor avançava como um tanque humano, protegendo o viking de disparos mais pesados ao bloquear lasers e projéteis diretamente com seu corpo em chamas reforçado por energia dourada. Quanto mais alto o grupo subia, mais agressiva se tornava a resposta de Lyra.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Foi então que, próximo ao acesso do nonagésimo andar, Connor acabou sendo surpreendido por uma gigantesca aranha robótica que surgiu do teto em alta velocidade, disparando uma teia metálica eletrificada que envolveu completamente seu corpo e começou a lançar descargas violentas diretamente em seus implantes e sistema nervoso.

Connor caiu no chão gritando de dor enquanto seu corpo convulsionava sem controle, incapaz de se libertar da armadilha elétrica que drenava rapidamente suas forças.

"Connor!" gritou Karen.

Lúcia imediatamente avançou para salvá-lo, mas percebeu que sua arma já não possuía munição suficiente para atravessar a blindagem reforçada da criatura, sendo obrigada a agir puramente por instinto enquanto a aranha preparava suas patas perfurantes para finalizar o líder dos Anarquistas. Sem hesitar, Lúcia se lançou contra a máquina usando toda sua força física e conseguiu empurrá-la violentamente através das janelas destruídas do corredor, arrancando a criatura do prédio e lançando a máquina para fora.

Porém, no instante da queda, a aranha mecânica disparou outra teia na direção de Lúcia, prender-se na perna da anarquista, arrastando-a junto consigo em uma queda livre brutal de dezenas de andares enquanto faíscas e fragmentos metálicos giravam ao redor de seus corpos despencando rumo às ruas distantes abaixo.

"LÚCIA!" gritou Connor desesperado.

Mas já era tarde demais.

O silêncio que se seguiu foi pesado e cruel, porque todos ali compreenderam que ela não voltaria, porém mesmo esmagados emocionalmente pela perda da companheira, não havia tempo para lamentar, pois o topo do edifício estava cada vez mais próximo...

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Finalmente, após atravessarem corredores destruídos, estruturas em chamas e dezenas de andares tomados pelo caos, os heróis alcançaram o terraço do edifício SKY, encontrando diante de si uma paisagem quase surreal, onde o horizonte de CyberpunkCity era iluminado por um pôr do sol intenso em tons de laranja neon que se misturavam às luzes artificiais da cidade, enquanto nuvens azuladas e púrpuras refletiam o brilho dos outdoors digitais espalhados por quilômetros abaixo deles.

O vento soprava forte naquela altura absurda, carregando fumaça, faíscas e fragmentos metálicos pelo ar, criando um contraste inquietante entre a beleza artificial daquele entardecer e a tensão esmagadora que dominava o ambiente, pois no centro do terraço estava Cyber Lyra, parada silenciosamente diante de uma gigantesca estrutura mecânica circular que pulsava energia sombria e tecnológica ao mesmo tempo — o portal que conectaria aquele mundo ao Mundo das Sombras.

Sua aparência era quase divina e perturbadora ao mesmo tempo, com partes de seu corpo compostas por metal vivo e circuitos brilhantes que se moviam como veias pulsantes, enquanto seus olhos irradiavam uma luz fria e inexpressiva capaz de atravessar qualquer um que ousasse encará-la diretamente.

Connor avançou primeiro, movido pela fúria acumulada durante toda a jornada, mas no instante em que tentou ultrapassar determinada distância do portal, uma onda brutal de energia invisível explodiu contra seu corpo e o lançou violentamente para trás, arrastando-o pelo chão metálico do terraço enquanto faíscas surgiam ao redor do impacto.

Os demais heróis também sentiram a pressão esmagadora daquela barreira energética quando tentaram avançar, como se o próprio espaço diante de Lyra tivesse sido transformado em uma parede sólida impossível de atravessar apenas pela força física ou mágica convencional.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Karen, mesmo debilitada caminhou lentamente até mais perto da barreira enquanto seus dispositivos analisavam o ambiente em tempo real, fazendo seus sistemas emitirem alertas contínuos conforme ela compreendia a natureza do obstáculo diante deles.

"É um campo de força..." disse ela com dificuldade.

Ao fundo, Cyber Lyra permaneceu imóvel observando todos em silêncio por alguns instantes, até que lentamente ergueu uma das mãos e acenou para os heróis com uma tranquilidade quase provocadora, como se já soubesse que nenhum deles seria capaz de detê-la naquele momento.

Sem dizer uma única palavra, ela então se virou e atravessou o gigantesco portal mecânico, desaparecendo lentamente em meio à energia sombria que pulsava em seu interior.

Connor abaixou a cabeça por alguns segundos, seus punhos cerrados tremendo de frustração enquanto observava o vazio deixado pela inimiga.

"Então... tudo isso foi em vão?"

O silêncio tomou conta do grupo por um breve instante, interrompido apenas pelo vento cortante daquela altitude e pelos alarmes distantes da cidade abaixo, até que o Livro das Sombras preso ao corpo de Lioran começou a emitir um brilho intenso e pulsante, como se estivesse reagindo diretamente à abertura do portal.

Lioran olhou rapidamente para o grimório, sentindo uma energia familiar percorrer suas mãos enquanto compreendia que ainda existia uma possibilidade.

"Não..." disse ele firmemente.

Ele ergueu o olhar na direção do portal ainda ativo, seus olhos refletindo a energia arcana emitida pelo livro.

"Ainda podemos detê-la... precisamos segui-la até o Mundo das Sombras."

Naquele exato instante, enormes hologramas vermelhos começaram a surgir ao redor do terraço, formando um gigantesco contador digital que passou a exibir uma contagem regressiva brutalmente clara diante de todos os presentes.

10...

9...

8...

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

O prédio inteiro começou a tremer violentamente enquanto explosões internas ecoavam pelos andares inferiores, deixando claro que o edifício havia iniciado um protocolo de autodestruição total programado por Cyber Lyra para eliminar qualquer possibilidade de perseguição.

Hélia imediatamente percebeu a gravidade da situação e voltou-se para Lioran enquanto parte do chão começava a rachar sob seus pés.

"Quebre essa barreira e vá atrás dela!"

Ela apontou para o portal instável enquanto rajadas de fumaça escapavam das estruturas ao redor.

"Quando chegar lá... encontre um jeito de nos trazer também!"

Os heróis que possuíam habilidades mágicas começaram imediatamente a tentar salvar os demais membros do grupo que não conseguiam voar ou se locomover rapidamente naquela situação extrema, porém fazer isso enquanto o maior prédio da cidade literalmente implodia sob seus pés transformava cada tentativa de resgate em uma luta desesperada contra a gravidade e o tempo.

Foi então que Karen, mesmo quase sem conseguir permanecer em pé devido aos danos em seus novos membros mecânicos, reuniu suas últimas forças e correu até próximo do campo de força que ainda protegia o portal, posicionando rapidamente vários gadgets e dispositivos de invasão tecnológica ao redor da barreira energética.

"Preciso... de alguns segundos..." disse ela ofegante.

Seus aparelhos começaram imediatamente a emitir pulsos elétricos e interferências digitais, tentando invadir os sistemas do campo de força enquanto o terraço inteiro se desfazia ao redor dela, porém a destruição acelerada do prédio tornava o processo instável demais para um hackeamento completo.

"Não vou conseguir derrubar tudo!" gritou Karen.

Mesmo assim, pequenas falhas começaram a surgir na superfície da barreira, criando rachaduras luminosas que pulsavam irregularmente conforme os sistemas de proteção entravam em conflito com os dispositivos improvisados da hacker.

Ato 8 - Revolução Cyberpunk

Capítulo 5 - O Início do Fim

Lioran então avançou até a frente do grupo enquanto o Livro das Sombras brilhava com intensidade absurda em suas mãos, compreendendo imediatamente que aquela pequena abertura era tudo de que precisava para tentar atravessar o obstáculo antes que o portal fosse destruído junto com o prédio.

Ele ergueu ambas as mãos enquanto energia arcana se acumulava ao seu redor em espirais violentas, fazendo o ar vibrar e os fragmentos metálicos próximos começarem a levitar pela pressão mágica concentrada.

"DESINTEGRAR!"

O feitiço colossal atingiu diretamente as rachaduras abertas por Karen no campo de força, expandindo instantaneamente as falhas e fazendo toda a barreira energética colapsar em uma explosão de luz e partículas digitais que se espalharam pelo terraço em ruínas.

Sem hesitar nem por um único segundo, Lioran se lançou em direção ao portal dimensional, desaparecendo no interior da passagem sombria exatamente no instante em que o arranha-céu iniciava sua implosão final.

As paredes do edifício começaram a desabar para dentro em uma sequência monstruosa de explosões estruturais, fazendo o topo inteiro inclinar violentamente enquanto vigas metálicas se partiam e centenas de toneladas de concreto despencavam rumo à cidade abaixo.

Em pouco tempo, um monmento de 100 andares estava transformado em poeira e escombros, restando apenas cinzas e destroços no chão.

Alguns poucos heróis sobreviveram ao episódio, graças a seus poderes mágicos em cooperação com os demais membros do grupo.

A última esperança restante estava nas mãos e no grimório do único mago capaz de salvar todos os mundos.

Principais Cards de Personagens



Connor é o líder dos Anarquistas do Mundo das Máquinas. Desde sua infância ele luta por melhores condições de vida para o seu povo que mora nos guetos e subúrbios de CyberpunkCity. Se tornou uma lenda viva entre os moradores da grande metrópole por conta de sua bravura e coragem durante as intensas lutas contra as máquinas.

Principais Cards de Personagens



Karen é uma hacker habilidosa que encontrou nos Anarquistas um lugar onde poderia utilizar suas habilidades em prol da causa dos mais necessitados. É o cérebro por trás das operações dos Anarquistas contra os Cyborgs e Mechas que estão constantemente caçando e escravizando humanos para trabalhar nas fábricas.

Principais Cards de Personagens



Lúcia é o braço direito de Connor. Uma guerrilheira cybernética sem igual. Possui alguns implantes digitais em seu sistema nervoso que lhe confere pontaria e perícia extrema no manuseio de armas. É considerada por todos como um “exército de um homem só” tamanho é o seu poderio bélico destrutivo.

Principais Cards de Personagens



Albert é um cybrcientista especializado em implantes cybernéticos. Trabalhou por muitos anos tratando feridos e desabrigados resultantes dos combates entre Anarquistas e Máquinas. Implantou em seu próprio corpo vários dispositivos para lhe ajudar em suas tarefas e atividades.

Principais Cards de Personagens



Cyber Lyra é a forma digitalizada da entidade tida como filha do Arquiteto criador de todas as coisas. Lyra atingiu uma consciência universal através das redes neurais e do conhecimento ilimitado da internet do Mundo das Máquinas. A partir daí traçou um plano para se reencontrar com seu pai utilizando um grande portal interdimensional para isso.

FANTASIA NO MULTIVERSO

FIM DO ATO 8

ESTUDOS NERD
TCG